



1ª MOSTRA

DE EXPERIÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE,
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES,
CONTROLE DO TABAGISMO E POLÍTICAS DE
EQUIDADE NO SUS-MG

2024

Experiências selecionadas - **Tema 4**

**Organização e desenvolvimento das ações
de promoção da saúde no âmbito da Atenção
Primária à Saúde e dos territórios – Políticas de
Promoção da Equidade em Saúde**



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Romeu Zema Neto

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

Fábio Baccheretti Vitor

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DE SAÚDE

Poliana Cardoso Lopes

CHEFIA DE GABINETE

Marina Queirós Cury

SUBSECRETARIA DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Camila Moreira de Castro

SUPERINTENDENTE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Camila Helen de Almeida Silva Oliveira

DIRETORA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E POLÍTICAS DE EQUIDADE

Daniela Souzalima Campos

COMISSÃO JULGADORA ESTADUAL

Adriana Procopio Rosa – URS Itabira

Aline Eliane dos Santos – URS Coronel Fabriciano

Cristiane Roberta Pinto Tomaz – DPSPE/SES

Daniela Vasconcelos Dutra – DPSPE/SES

Luísa Azeredo Silveira – DPSPE/SES

Magali Brito – COSEMS/MG

Milena Leão Rago – DPSPE/SES

Paula Souza Oliveira – DPSPE/SES

Rose Ferraz Carmo – ESP/MG

Vanessa de Oliveira Madureira – DPSPE/SES

Vanessa Vidal de Castro – DPSPE/SES

APRESENTAÇÃO

Em 2024, a Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Promoção da Equidade em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais realizou a 1ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES, CONTROLE DO TABAGISMO E POLÍTICAS DE EQUIDADE NO SUS-MG. O Evento contou com a parceria do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais – COSEMS/MG e a Escola de Saúde Pública e teve como objetivo divulgar e dar visibilidade às experiências bem-sucedidas na implementação de ações de Promoção da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Controle do Tabagismo e Políticas de Equidade desenvolvidas em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Política Estadual de Promoção da Saúde – POEPS MG e demais marcos vigentes.

As experiências inscritas foram avaliadas por uma comissão julgadora estadual composta por representantes das coordenações da Diretoria de Promoção da Saúde e Políticas de Promoção da Equidade em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Unidades Regionais de Saúde, Escola de Saúde Pública e COSEMS/MG. Aquelas que em conformidade com o edital e que obtiveram a pontuação mínima estabelecida serão publicizadas através de E-books organizados por temas.

Assim, este E-Book apresenta as experiências do Tema 4 - Organização e desenvolvimento das ações de promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde e dos territórios – Políticas de Promoção da Equidade em Saúde. Sabemos que ainda há muitos desafios para a implementação efetiva da Política Estadual de Promoção da Saúde, Políticas de Equidade, Práticas Integrativas e Complementares e Controle do Tabagismo, como o desenvolvimento de ações intersetoriais e a garantia da participação social no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas. Entretanto, as experiências selecionadas apontam caminhos possíveis para a construção dessa agenda conforme a realidade de cada território, podendo ser ampliadas e complementadas.

Esperamos que as experiências selecionadas possam inspirar a construção de estratégias semelhantes em todo o território mineiro, fortalecendo a implementação da promoção da saúde no SUS MG.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE PARA SUPERAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VULNERABILIDADES DE GESTANTES, PUÉRPERAS E SEUS BEBÊS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. | 08 |
|---|-----------|

Município: Belo Horizonte

| | |
|---|-----------|
| FÓRUMS MUNICIPAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE E EQUIDADE DE SETE LAGOAS - MG | 11 |
|---|-----------|

Município: Sete Lagoas

| | |
|--|-----------|
| ESTRATÉGIA SEDE ATIVA: PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONGADO | 15 |
|--|-----------|

Município: Alvinópolis

| | |
|--|-----------|
| ENCONTRO TEMÁTICO DE VALORIZAÇÃO A IDENTIDADE NEGRA | 18 |
|--|-----------|

Município: Cláudio

| | |
|--|-----------|
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM CAMINHO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EQUIDADE EM SAÚDE | 20 |
|--|-----------|

Município: Mariana

| | |
|--|-----------|
| DAR ESPAÇO À PALAVRA: A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PARA PESSOAS LGBT+ EM ÉSMERALDAS/MG | 23 |
|--|-----------|

Município: Esmeraldas

| | |
|---|-----------|
| O GRUPO DA EQUIDADE – A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ COM SUA VEZ E VOZ NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS-MG | 26 |
|---|-----------|

Município: Candeias

| | |
|---|-----------|
| PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ | 29 |
|---|-----------|

Município: Alto Jequitibá

| | |
|--|-----------|
| A EQUIDADE SOB A LUZ DA SAÚDE MENTAL: O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ A POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE. | 31 |
|--|-----------|

Município: Passa Quatro

| | |
|---|-----------|
| SAÚDE INTEGRAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ DE CARANGOLA E REGIÕES ADJACENTES | 35 |
|---|-----------|

Município: Carangola

| | |
|--|-----------|
| SAÚDE COM CAPOEIRA: PROMOVER O BEM ESTAR COM AFETO E ACOLHIMENTO | 38 |
| Município: Lagoa Dourada | |
| <hr/> | |
| AÇÕES DE POLITICAS DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE: UM OLHAR VOLTADO PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA DA ESF BOM JESUS DO GALEGO | 41 |
| Município: Capelinha | |
| <hr/> | |
| A INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A ARTICULAÇÃO EM REDE NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE: ADESÃO À POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL (PNAISP) PELO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. | 44 |
| Município: Belo Horizonte | |
| <hr/> | |
| PROJETO CINEQUIDADE – PROMOVENDO EQUIDADE EM SAÚDE POR MEIO DO CINEMA | 47 |
| Município: Mantena | |
| <hr/> | |
| PROMOÇÃO DA EQUIDADE: CUIDADO SINGULAR, HUMANIZADO E INTEGRAL A POPULAÇÃO LGBT | 49 |
| Município: Patos de Minas | |
| <hr/> | |
| 21 DIAS DE ATIVISMO | 53 |
| Município: Lagoa Santa | |
| <hr/> | |
| ATENDIMENTO HUMANIZADO COM A IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ DE EQUIDADE AS POPULAÇÃO LGBTQIA+ | 55 |
| Município: Lavras | |
| <hr/> | |
| SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DA APS, QUANTO A POPULAÇÃO NEGRA, PARDA E LGBTQIAPN+ | 58 |
| Município: Bom Despacho | |
| <hr/> | |
| POLÍTICAS DE EQUIDADE NO SUS: PROJETO IDENTIDADE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA COMUNIDADE BREJO DOS CRIoulos | 60 |
| Município: São João da Ponte | |
| <hr/> | |
| TECENDO O CUIDADO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DA EQUIPE DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI (PNAISARI) DE BELO HORIZONTE. | 62 |
| Município: Belo Horizonte | |
| <hr/> | |

CUIDADO NA RUA: AÇÕES INTERSETORIAL NA ABORDAGEM PARA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA **65**

Município: Carmo do Cajuru

PROMOÇÃO DE EQUIDADES: UM DESAFIO **68**

Município: São Sebastião do Oeste

RESPEITANDO AS DIFERENÇAS **71**

Município: Luisburgo

PROMOVER AÇÕES PARA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E GARANTIR DIREITOS INERENTES À EQUIDADE **73**

Município: Divisa Alegre

CAPACITAÇÃO SOBRE AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS **75**

Município: Pará de Minas

CROCHETEIRAS-“AGULHAS MINHA ARMA CONTRA O ESTRESSE DO DIA A DIA” **77**

Município: Carmópolis de Minas

CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE PARA SUPERAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VULNERABILIDADES DE GESTANTES, PUÉRPERAS E SEUS BEBÊS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE.

Município: Belo Horizonte

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Amanda Arantes Perez, Andreia Ramos Almeida, Ingrid Martins Vasconcelos, Vanessa Gomes Rogana, Lussandra Viviane Faria da Costa, Renata Mascarenhas Bernardes.

Resumo Estruturado

Com o objetivo de fortalecer a vinculação e ampliar o acesso de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade aos equipamentos e serviços da rede intra e intersetorial, visando o cuidado e acompanhamento longitudinal, a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte criou, em 2018, a equipe multiprofissional de apoio às gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade (EMAP-GPV). Foram acompanhadas 930 gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade, residentes em Belo Horizonte, no período de 2018 a 2023. Esse cuidado possibilitou a alta do binômio mãe/bebê da maternidade, com o suporte da família extensa, em 90,3% dos casos. Em apenas 9,7% dos casos, foi necessário o abrigo institucional do bebê diretamente das maternidades. O trabalho da EMAP-GPV configura oportunidade de se obter alternativas de proteção e fortalecimento para a superação da violação de direitos e vulnerabilidades existentes no núcleo familiar e no contexto de vida.

Objetivo Geral

Assegurar o cuidado intersetorial e fortalecer os vínculos familiares, garantindo direitos do binômio mãe/bebê em situação de vulnerabilidade.

Objetivos específicos

- ▶ Acolher e vincular todas as gestantes/puérperas em situação de vulnerabilidade e desproteção social à rede de atenção à saúde e de assistência social.
- ▶ Estimular a preservação do vínculo mãe e bebê e família extensa.
- ▶ Construir um projeto terapêutico singular com empatia, compreensão e respeito às premissas éticas, legais e de sigilo.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

As famílias de pessoas com dependência química ou trajetória de rua são frequentemente julgadas e discriminadas pela sociedade e pelos profissionais de saúde em um saber que diverge das apostas que elas fazem para as suas vidas. São mulheres que transitam simultaneamente por redes como as de saúde mental, atenção primária, atenção secundária, maternidades, urgência e emergência e intersetoriais, demandando construções singulares com articulação intra e intersetoriais. A EMAP-GPV é uma equipe volante, constituída por profissionais da enfermagem, psicologia e serviço social, que realiza a abordagem de gestantes e puérperas com vínculos inexistentes ou frágeis com a rede e em situação de vulnerabilidade (em situação de rua ou que apresentem histórico recente de vida nas ruas; com moradia improvisada ou muito precária; em uso prejudicial de substâncias psicoativas; em sofrimento mental grave; vítimas de violências). Essa equipe atua na assistência e na articulação entre os diversos pontos de cuidado da rede de saúde, incluindo as maternidades, rede de assistência social e outras parcerias intersetoriais. São realizadas visitas ao local onde a gestante se encontra, sensibilização quanto ao cuidado em saúde, captação e vinculação para o cuidado de pré-natal, parto e puerpério, planejamento sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Além do cuidado em saúde, a equipe estimula a preservação do vínculo mãe e bebê e família extensa e participa das discussões de casos e da construção intersetorial do projeto terapêutico singular, com empatia, compreensão e respeito às premissas éticas, legais e de sigilo. Puérperas e seus bebês são acompanhados pela EMAP-GPV até o 42º dia de vida, com vistas ao fortalecimento do vínculo e transferência responsável do cuidado à equipe de saúde da família.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Diretoria de Atenção Primária à Saúde e Integração do Cuidado, Gerência de Integração do Cuidado à Saúde, Coordenação de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Perinatal, Coordenação de Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente, Gerência de Atenção Primária à Saúde, Consultório na Rua, BH de Mãos Dadas contra a AIDS, maternidades, Diretorias Regionais de Saúde, Gerência de Assistência, Epidemiologia e Regulação, Centros de Saúde, Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM/CERSAM-AD).

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria Municipal de Assistência Social (SMASAC), Programa de Atendimento especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), Centro Integrado de Atenção à Mulher (CIAM), Serviço Especial de Abordagem Especial (SEAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro Especializado de Referência de Assistência Social (CREAS), Abrigo Institucional para gestantes e puérperas (ADRA).

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

O abrigamento compulsório de crianças filhas de usuárias de drogas ainda nas maternidades, no ano de 2014, a partir das recomendações do Ministério Público da Infância e Juventude de Belo Horizonte, desencadeou a necessidade de desenvolver estratégias intra e intersetoriais para garantia do direito de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade extrema. O projeto de criação da EMAP-GPV surgiu de discussões envolvendo a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria de Assistência Social e a participação popular.

Principais resultados alcançados

Desde a criação da EMAP-GPV (2018) até dezembro de 2023, foram encaminhados 1155 casos para avaliação da equipe, sendo 649 gestantes (57%) e 496 puérperas (43%). Neste período, 930 casos foram elegíveis para seguimento. A alta do binômio mãe/bebê da maternidade, com o suporte da família extensa, foi possível em 90,3% dos casos acompanhados (831 casos). Em apenas 9,7% dos casos (89 pacientes), foi necessário o abrigamento institucional do bebê diretamente das maternidades. Estes números traduzem o trabalho desenvolvido pela EMAP-GPV e o envolvimento da rede de saúde e socioassistencial no cuidado às gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade e risco social, que viabiliza a manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a garantia dos direitos do binômio mãe/bebê.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A experiência da EMAP-GPV possibilitou superar, por meio da equidade, as dificuldades que gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade encontram para acesso efetivo às orientações sobre a saúde sexual e reprodutiva e cuidado pré-natal: relacionadas ao modo de vida, com poucas rotinas estruturadas, ausência de endereço fixo, medo de julgamentos e preconceitos, assim como as barreiras reais de acesso aos serviços de saúde devido a processos de trabalho rígidos e pouco flexíveis.

FÓRUNS MUNICIPAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE E EQUIDADE DE SETE LAGOAS - MG

Município: Sete Lagoas

Unidade Regional de Saúde: Sete Lagoas

Autores: Marcelo Justino da Silva , Alessandra D'Amato Horta, Anna Cecília Amorim, Cassia Maria Barbosa, Cíntia Elizamara Alves Ruas , Fabiano Santana Barbosa, Fábio Barbosa Paiva, Isabella Oliveira, Júnia Angélica de Oliveira Neves.

Resumo Estruturado

Embasado nos princípios das Políticas de Promoção da Equidade em Saúde, na observação da realidade assistencial de saúde e nas queixas populacionais, o presente projeto buscou criar espaços interativos que recebessem a população, trabalhadores de saúde e representantes da gestão municipal de saúde.

Estes espaços foram denominados “Fórums” e se caracterizaram por 02 encontros agendados e divulgados previamente, realizados à noite. Os encontros foram determinados pelos públicos alvos (LGBTQIAPN+ e População Negra), de forma que representantes de cada público pudesse ter um momento exclusivo para explanar e explorar demandas a serem melhoradas no atual serviço de saúde da atenção primária e outros pontos da rede.

Os Fóruns foram organizados e conduzidos pelo Comitê Técnico de Políticas de Promoção à Saúde e Promoção da Equidade, instituído no município pelo decreto 6.791 de 2022. Após realizada a escuta no momento dos fóruns, as demandas foram registradas e providências foram encaminhadas.

Objetivo Geral

Desenvolver e implementar estratégias para garantir qualidade e equidade de acesso à APS e pontos da rede de saúde no município de Sete Lagoas – MG.

Objetivos específicos

- ▶ Fortalecer acesso à saúde sem preconceitos e discriminações, conforme princípios das Políticas de Promoção da Equidade em Saúde;
- ▶ Desenvolver ações intersetoriais que favoreçam a equidade em saúde, pautados na participação social, com apoio de gestão municipal e de profissionais da APS e outros pontos da rede de cuidado;

- ▶ Criação de políticas municipais inclusivas de promoção da equidade em saúde, buscando eliminar barreiras e preconceitos que afetam a saúde e o bem-estar de populações específicas.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

01 - Reuniões do Comitê Técnico de Políticas de Promoção à Saúde e à Equidade a fim de discutirem formato da proposta de abordagem que integrasse a participação igualitária da população, de trabalhadores de saúde e de representação da gestão municipal. Após estas reuniões foi definida a realização de 02 fóruns municipais.

02 - Divisão das funções entre os membros do comitê para a organização dos Fóruns (as funções consistiam em: articulação/ contato com os palestrantes, articulação com representatividade do público, divulgação do evento em mídias digitais, organização do espaço no dia do evento, inscrições, representatividade no evento).

03 - I Fórum Municipal de Saúde a população LGBTQIAPN+

No dia 05/10/2023 às 18h na Casa da Cultura de Sete Lagoas, foi realizado o I Fórum de Saúde à população LGBTQIAPN+. Este evento contou com uma apresentação conduzida pela psicóloga Jeslia Soares, com o tema: "Saúde integral LGBTQIAPN: o que queremos?". Seguido de uma roda de conversa mediada pela psicóloga, Anna Cecília Amorim, que contou com a participação de representantes populares do movimento LGBTQIAPN+ municipal.

04 - I Fórum Municipal de Saúde à população Negra

No dia 29/11/2023 às 18h na Casa da Cultura de Sete Lagoas, foi realizado o I Fórum de Saúde à população Negra. A abertura do evento foi realizada com uma atração cultural (samba de roda), seguida de uma apresentação sobre "Saúde da População Negra", conduzida pela advogada Juliana de Freitas. Posteriormente foi realizada uma roda de conversa mediada pelo psicólogo da APS, Marcelo Justino da Silva, que contou com a participação de representantes populares do movimento negro municipal.

05 - Realização de uma reunião após os fóruns para consolidação das demandas levantadas e discussão de estratégias para resolução das mesmas.

06 - Reunião com o Secretário Municipal de Saúde para alinhamento, repasse das demandas e apresentação das propostas a serem adotadas.

07 - Conclusão da proposta com a implementação das alterações.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

- Secretário municipal de Saúde, Dr. Marcelo Fernandes;
- Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Alexandre Ribeiro;
- Superintendente da Rede Ambulatorial Especializada, Isabella Oliveira;
- Coordenador de Atenção Primária à Saúde, Higino Lopes Pereira Neto;
- Junia Angelica De Oliveira Neves Diniz, Gerente na APS de NASF e Centro de Saúde;
- Demais membros do Comitê Técnico de Políticas de Promoção à Saúde e à Equidade Municipal.
- Demais profissionais da saúde com interesse nas temáticas apresentadas.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

- Prefeito Municipal, Duílio de Castro;
- Presidente do COMPIR – Sete Lagoas, Juliana de Freitas;
- Vice-presidente do COMPIR - Sete Lagoas, Marcelo Justino da Silva
- Presidente da ONG Araceupo Direitos Humanos, Fábio Barbosa Paiva;
- Representantes de manifestações culturais artísticas ligadas ao movimento negro, Bruno Batista, Frank Moreira;
- Para roda de conversa: Três representações do movimento LGBTQIAPN+ e duas de Povos e comunidades tradicionais de matriz africana.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Os fóruns contaram com a participação da comunidade, uma vez que, os representantes do movimento LGBTQIAPN+ e População Negra, compuseram as rodas de conversa, momento de exposição das principais dificuldades enfrentadas pelos diferentes públicos contemplados. Também foi aberto espaço para a fala ao público participante sobre os temas contemplados e dificuldades vivenciadas. A partir da construção de propostas nos fóruns, o comitê apresentou os resultados à gestão municipal, buscando soluções para as mesmas.

Principais resultados alcançados

- ▶ Padronização ao uso do nome social;
- ▶ Criação de um programa de humanização na abordagem, visando melhora do atendimento, respeito e discrição (principalmente ao abordar o paciente, ao realizar entrega medicamentosa, evitando atitudes preconceituosas);
- ▶ Criação do Ambulatório Transsexualizador;
- ▶ Melhora ao acesso de saúde integral aos públicos;
- ▶ Elaboração da Política Municipal de Saúde Integral da População Negra;
- ▶ Padronização do preenchimento autodeclaratório do dado “cor” para dados estatísticos e na tentativa de aquisição de recursos públicos específicos;
- ▶ Descrição de dados estatísticos dos públicos no Plano Anual de Saúde;
- ▶ Abertura ao acesso aos espaços da Atenção terciária, respeitando o direito hierárquico das autoridades religiosas;
- ▶ Realização de novos fóruns para divulgar ações e dar devido retorno às demandas das populações LGBTQIAPN+ e População Negra;
- ▶ Criação de fóruns para outras populações abrangidas pelas Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no município de Sete Lagoas - MG.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

O Comitê Técnico de Políticas de Promoção à Saúde e à Equidade criou uma ferramenta para aproximar os atores envolvidos (gestão, população e trabalhadores), a fim de compartilhar realidades para juntos construir estratégias resolutivas. Os Fóruns criaram ambientes propícios para a troca de experiências e realização de um debate construtivo entre diversos setores públicos e da sociedade, visando não apenas entender, mas também enfrentar as barreiras que perpetuam as desigualdades na saúde.

ESTRATÉGIA SEDE ATIVA: PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONGADO

Município: Alvinópolis

Unidade Regional de Saúde: Ponte Nova

Autores: Mateus Henrique do Couto (Assistente Social/ NASF Alvinópolis) e Maísa Guedes Cota (Coordenadora da equipe Multiprofissional).

Resumo Estruturado

O projeto surgiu da necessidade de aproximar a população preta e parda das ações do Comitê de Equidade em Saúde de Alvinópolis. A partir dessa dificuldade, os membros do comitê e técnicos da Secretaria Municipal de Saúde perceberam a oportunidade de utilizar a expressão cultural do Congado, uma manifestação religiosa afro-brasileira enraizada no município, como um meio de promover a saúde nessa comunidade.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, foi realizada uma reunião entre os membros do comitê e os do Congado. Juntos, decidiram promover ações mensais na sede do Congado, abordando diversos temas relacionados à promoção da saúde. As ações buscam aproximar os participantes do Congado a atenção à saúde e também fortalecer essa importante expressão cultural e histórica.

A Secretaria Municipal de Saúde tornou-se um parceiro ativo do Congado, contribuindo para suas atividades e no fortalecimento dessa cultura, ao mesmo tempo em que promove a saúde e bem-estar dos envolvidos.

Objetivo Geral

Facilitar o acesso à saúde e sua promoção para os congadeiros criando vínculos entre eles, os profissionais e membros do comitê de equidade.

Objetivos específicos

- ▶ Promover a participação popular nas escolhas dos temas das ações;
- ▶ Ampliar o acesso à saúde do público alvo;
- ▶ Aproximar as ações de promoção à saúde do público alvo;
- ▶ Contribuir no fortalecimento da expressão cultural do congado;
- ▶ Apresentar e construir vínculos entre os membros do comitê de equidade, profissionais de saúde da rede municipal e os membros do congado.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Educação e Formação; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

As estratégias adotadas compreenderam desde a incorporação da participação social na elaboração do projeto e na definição dos temas mensais, bem como na determinação dos horários e datas das atividades. Em adição, foi realizada uma abordagem proativa por meio dos agentes comunitários de saúde, que convidaram os participantes durante as ações programadas. Também são organizadas rodas de conversa no início de cada atividade, visando ouvir os participantes, compreender suas necessidades e fornecer feedback sobre demandas pregressas relacionadas à saúde.

As atividades incluíram a ministração de palestras expositivas sobre educação em saúde, seguidas de debates acerca dos temas abordados, bem como o rastreamento dos interessados em agendar consultas relacionadas às temáticas apresentadas. Ao final de cada encontro, promoveu-se uma confraternização, na qual foram lembrados os aniversariantes do mês e outras celebrações pertinentes.

No evento da festa do Congado, realizada em homenagem ao Dia da Consciência Negra, foi instalada uma tenda da saúde, expondo a campanha de combate ao racismo na saúde, além de uma exposição sobre personalidades negras, aferição dos sinais vitais dos presentes e mapeamento dos participantes ajudando na construção da atualização cadastral no quesito raça/cor, identidade de gênero e orientação sexual.

Desde o início do projeto, foram abordados em palestras expositivas temas como saúde bucal, saúde da criança, saúde da mulher e doenças crônicas.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Desde o começo contamos com a colaboração e apoio da coordenação de odontologia, do setor de regulação e da coordenação da atenção primária à saúde para indicar e disponibilizar profissionais para realizar as atividades. Também contamos com a participação dos profissionais da equipe multiprofissional, como nutricionistas e profissionais de educação física. Já contamos também com a contribuição dos agentes comunitários de saúde para levar informações aos participantes das datas e horários marcados.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

No início do projeto contamos com a contribuição da Secretaria Municipal de Cultura para a mobilização inicial dos congadeiros, e contamos também com a contribuição da Ordem dos Advogados do Brasil de Alvinópolis no apoio de todas as ações do Comitê Técnico em Equidade em Saúde.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A comunidade congadeira participou da reunião inicial que deu início ao projeto, contribuíram para a construção do formato das ações. E também durante as rodas de conversa, no início das ações, são direcionadas perguntas aos participantes para adequações do melhor horário de início ou temas que eles gostariam de ver nos próximos encontros.

Principais resultados alcançados

Atualmente os encontros na sede do congado possuem público médio de 20 participantes por ação, entretanto nota-se um público rotativo entre as ações gerando um nível de impacto maior. Outro dado que chama a atenção é a maior participação dos congadeiros em consultas e avaliações de rotina. Após a ação com o tema de prevenção ginecológica foram agendadas 12 consultas de rotina com prioridade para as congadeiras e após a ação com o tema em saúde bucal foram agendados 10 avaliações com prioridade para os interessados. Em uma das ações realizadas foram realizadas pelo menos 32 avaliações de pressão alta e glicemia. Hoje em dia os participantes do congado acionam o comitê de equidade para participar de seus eventos demonstrando uma construção de vínculo entre os congadeiros e o comitê. A confraternização que acontece nos finais das ações evidencia um espaço de aproximação entre os congadeiros, contribuindo minimamente para a manutenção de um espaço de interação entre os participantes.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A experiência relatada mostra que a atuação intersetorial e o incentivo à participação popular na construção da promoção à saúde são benéficas também para a promoção da equidade no SUS. Explorar as potencialidades culturais da sua região parte não somente do trabalho intersetorial, mas também do conhecimento, apropriação do seu território de atuação.

ENCONTRO TEMÁTICO DE VALORIZAÇÃO A IDENTIDADE NEGRA

Município: Cláudio

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: Vanessa da Silva Martins, Liz Maria Alves de Freitas, Cleonice Ferreira Rabelo, Ana Cleonice dos Santos Sá, Matheus Borges Gonçalves, Geraldo Lázaro dos Santos

Resumo Estruturado

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra busca combater as desigualdades no Sistema Único de Saúde. Considerando que, as iniquidades em saúde são resultado dos injustos processos socioeconômicos e culturais, com destaque para o racismo persistente na sociedade brasileira. Isso impacta diretamente nas pessoas e comunidades, num processo institucionalizado de desigualdade de oportunidades e não acesso a garantias básicas. É fundamental reconhecer o racismo como determinante social em saúde e compreender as vulnerabilidades da população negra para promover equidade. Em 2022, a Resolução SES/MG nº 8.094, de 11 de abril de 2022 foi publicada, incentivando a criação de Comitês Técnicos Municipais de Políticas de Equidade. Neste mesmo ano, o município de Cláudio instituiu o Comitê e já executou ações em conjunto com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde. O 1º Encontro Temático de Valorização da Identidade Negra é uma destas ações e já apresenta resultados positivos.

Objetivo Geral

O combate ao preconceito racial e a valorização da identidade negra para a construção de um olhar sobre si mesmo e sobre o outro.

Objetivos específicos

- ▶ Sensibilizar a população sobre a ancestralidade e a identidade negra, para que a essa população seja reconhecida e valorizada.
- ▶ Sensibilizar os servidores públicos sobre o racismo vigente e persistente na sociedade brasileira e o quanto impacta na vida das pessoas e comunidades, e gera desigualdade de oportunidades.
- ▶ Fomentar o acesso e atendimento humanizado e respeitoso às pessoas negras nos setores públicos, especialmente na saúde.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Nas reuniões do Comitê Técnico Municipal de Políticas de Equidade, apontou-se a importância de uma ação que abordasse temas pertinentes para a população negra. Para o momento, foram convidadas pessoas negras com conhecimentos e vivências para enriquecer o encontro, em formato de roda de conversa. Foi convidada a Psicóloga Liliane Martins, Mestranda em Psicologia Social pela UFMG e Coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-MG, para contribuir com uma palestra sobre “Racismo Institucional: um desafio para a equidade”. Já a Mestre e Capitã do Terno de Maçambique de Nossa Senhora das Mercês de Oliveira-MG, Pedrina de Lourdes Santos, trouxe reflexões e compartilhou seus conhecimentos sobre a ancestralidade negra. A identidade visual foi feita pela artista Dri Santt’anna e usada em todo o evento. Foi convidado também Matheus Borges Gonçalves, servidor público e militante para ser mestre de cerimônia no dia do encontro e a multi artista Camila Kasmyn foi a atração cultural.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Serviços da Secretaria Municipal de Saúde como Estratégias de Saúde da Família, equipe e-multi e Rede de Atenção Psicossocial.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Assessoria Municipal de Comunicação Social, Secretaria Municipal de Educação, Assessoria Municipal de Cultura e Turismo, Assessoria de Promoção Esporte e Lazer, Assessoria de Promoção Social, Departamento Municipal de Transporte.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A comunidade esteve e mantém envolvida desde a criação do Comitê Técnico Municipal de Políticas de Equidade até o planejamento, execução e participação na primeira edição do evento.

Principais resultados alcançados

O encontro contou com a participação de 150 pessoas, dentre elas, trabalhadores do SUS, representantes das escolas municipais e estaduais, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), dos Poderes Executivo e Legislativo, movimentos sociais, e sociedade civil. Os participantes compreenderam a necessidade de um processo de mudança, onde toda sociedade seja sensibilizada, pois é persistente a desigualdade que o racismo estrutural e institucional acarreta. Ao comparar os relatórios do sistema e-SUS AB, percebe-se um aumento de cadastros individuais com campo raça/cor preenchidos. Isso demonstra um aumento da autodeclaração como pretos e pardos, e que, após o encontro, os profissionais estão mais atentos e envolvidos no combate ao racismo. Nota-se, melhor entendimento dos profissionais sobre o assunto e sobre a necessidade de melhorar o acolhimento aos usuários. Os participantes relataram sobre a necessidade de olhar para o outro com mais empatia e respeito.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A ação é um pequeno passo na busca de atingir os objetivos da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. A tarefa de reconhecer as vulnerabilidades e o racismo como determinante social em saúde é de toda sociedade. É necessário avançar em educação permanente e continuada com vistas ao letramento racial de todos os profissionais em todos os níveis. É importante também viabilizar mais recursos financeiros, menos engessados, para Comitês de Equidade realizarem suas ações.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM CAMINHO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EQUIDADE EM SAÚDE

Município: Mariana

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Adelina Malvina Barbosa Nunes

Resumo Estruturado

Este trabalho é um breve relato de experiência do primeiro diagnóstico situacional das populações integrantes do escopo da política nacional e estadual de equidade em saúde da cidade de Mariana-MG. A organização do diagnóstico iniciou com a instituição do Comitê de Equidade em Saúde, fomentado pela Resolução estadual da Política Estadual de Promoção à Saúde - POEPS. Sendo desenvolvido em quatro momentos, a saber: 1- levantamento inicial da presença das populações específicas; 2- levantamentos junto a rede

intertersetorial, e junto a movimentos sociais, 3- consulta às plataformas oficiais de dados, 4 - tabulação e análise de dados. A realização do diagnóstico não se deu de forma linear e sequencial devido às demandas de trabalho que atravessaram a rotina da gestão em saúde, sendo executado em oito meses de trabalho. Porém, a conclusão desta primeira versão demonstra o potencial de conhecer o território de forma mais profunda para o planejamento de ações mais assertivas.

Objetivo Geral

Realizar diagnóstico situacional das populações contempladas no escopo das políticas nacionais e estaduais de equidade em saúde, presentes no território de Mariana- MG, bem como a população atingida pelo rompimento da Barragem de Fundão, reconhecida como grupo afetado pelas iniquidades em saúde.

Objetivos específicos

- ▶ Identificar as populações específicas e os movimentos ou organizações sociais; lideranças, serviços, espaços de controle social presentes no território;
- ▶ Mapear as necessidades de saúde e as barreiras de acesso;
- ▶ Identificar as necessidades de demandas de qualificação profissional;
- ▶ Estabelecer um marco de monitoramento e avaliação dos resultados das ações de enfrentamento das iniquidades em saúde.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão, Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Foi utilizado como técnica norteadora na condução das reuniões do Comitê aspectos da educação em saúde que mobilizassem a participação ativa dos grupos representantes escutando ativamente suas colocações, sugestões, críticas e angústias, conduzindo o espaço de forma horizontal entre todas partes envolvidas Administração Pública, Controle Social, Sociedade Civil e Universidade, o que auxiliou na direção do mapeamento das fragilidades do acesso e as necessidades de saúde dos grupos.

Como método, foram utilizados levantamentos de informações sobre promoção e prevenção à saúde prévias à instituição do Comitê, por meio de consulta a documentos e diálogos com a Coordenação da Atenção Primária à saúde e Vigilância Epidemiológica, apontando também mais caminhos. Foram aplicados dois formulários virtuais, sendo um mais amplo voltado para ESF, quanto ao conhecimento das políticas nacionais da equidade e o segundo, aplicado em serviços de diferentes níveis de atenção da RAS, para identificação da população trans, seu perfil (identidade de gênero, raça, idade, Ubs de referência), alteração do nome no cartão SUS, existência ou não de acompanhamento em saúde voltado para o processo transexualizador. Foram realizadas visitas técnicas e reuniões junto aos serviços de atendimento às populações específicas da rede intra intersetorial, ESF de referência para atendimento às comunidades quilombolas, População Cigana, Unidade Prisional, CREAS, CENTRO POP.

Ainda na etapa de levantamento foi realizado consulta a sistemas de informação oficiais, como E-SUS, o cadastro individual das/dos usuários, o sistemas de informação privado, utilizado pelo município no âmbito da saúde, realizado análise comparativa entre os dois, e o sistema Infopen - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Para o desenvolvimento do diagnóstico foi necessário articulação com diferentes pontos da Rede Assistencial Saúde - RAS. Para este produto contamos com: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidades Médicas, CAPS I, CAPSAD, CAPSIJ, Pronto Atendimento, alguns contribuíram com informações de barreira de acesso.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

No que se refere a rede intersetorial, nesta fase os serviços que foram articulados com êxito, foram Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua – CENTRO POP.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A participação ocorreu nas reuniões do Comitê e nos grupos de trabalho específicos criados sobre o tema da Saúde da População LGBTQIA+, representado pelo coletivo Mães da(R)existência e dos Atingidos/as pela Barragem de Fundão, por meio da Comissão de Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão- CABF, participação do Movimento Negro de Mariana, nas reuniões e com espaços de diálogo estabelecidos fora da agenda do Comitê como representante da Associação Quilombola Santa Efigênia e adjacências (Vila Santa Efigênia, Engenho Queimado, Embaúbas e Crasto).

Principais resultados alcançados

- ▶ Identificação das populações específicas presentes no território;
- ▶ Identificação dos movimentos ou organizações sociais, lideranças, serviços, espaços de controle social que atuam com essas populações;
- ▶ Mobilização na RAS quanto às especificidades dos diferentes grupos populacionais que atendem;
- ▶ Mapeamento das barreiras de acesso.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Os diagnósticos são instrumentos fundamentais na tomada de decisão e estratégicos para a desconstrução de barreiras de acesso, mas precisam ser um instrumento vivo no processo de planejamento e gestão de saúde para a garantia do cuidado longitudinal e integral. Incluir o Conselho Municipal de Saúde nos Comitês e ou apresentação periódica do mesmo para este órgão, tende a promover visibilidade a situação de saúde e fortalecer o controle social no monitoramento da implementação.

DAR ESPAÇO À PALAVRA: A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO PARA PESSOAS LGBTQ+ EM ESMERALDAS/MG

Município: Esmeraldas.

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Viviane Andrade Pinheiro

Resumo Estruturado

A ideia de constituir um Grupo de Trabalho (GT) LGBTQ+ partiu do desejo de reunir pessoas LGBTQ+, com a finalidade de escutá-las sobre suas próprias necessidades e demandas em relação à saúde física e psíquica, quais os entraves vivenciados na família e na sociedade. Inicialmente implantamos um grupo de Whatsapp onde as pessoas convidavam outras interessadas para compor o GT LGBTQ+. No grupo apresentamos as propostas das políticas de equidade em saúde e para marcação dos encontros presenciais. No primeiro encontro discutiu-se os principais impasses e demandas das pessoas LGBTQ+, o espaço foi aberto à palavra. A partir deste encontro construímos o Plano Operativo Municipal, que foi devidamente apresentado na segunda reunião presencial para aprovação das pessoas que constituem o GT. O principal objetivo foi fazer com que as pessoas LGBTQ+ tivessem espaço

de fala e que dialogassem sobre suas necessidades e incômodos. Esta intervenção partiu do pressuposto que política pública é construída no coletivo, com a participação e controle social. O GT LGBT+ continua ativo e construiremos um cronograma de ação para o ano de 2024.

Objetivo Geral

Oferecer escuta ativa e acolhedora às pessoas LGBT+ da cidade de Esmeraldas/MG.

Objetivos específicos

- › Compreender as demandas de saúde destas pessoas;
- › Compreender sobre as questões dificultadoras no acesso à saúde;
- › Escrever o Plano Operativo Municipal a partir das demandas trazidas pela própria comunidade LGBT+.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Participação e Controle Social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Reuniões presenciais e virtuais do GT LGBT+ para escuta e construção do Plano Operativo de Trabalho Municipal. A metodologia se baseou na abertura do espaço para a palavra das pessoas LGBT+ que se constituem nos principais interessados. A partir dos dados coletados no primeiro encontro presencial e nas informações colhidas no grupo de Whatsapp construímos o Plano Operativo de Trabalho, que foi apresentado aos interessados para aprovação, modificações e destaques, se assim fosse o caso. Contamos com a parceria das pessoas LGBT+ da cidade, com o coordenador da Casa de Cultura e de pessoas que compõe o Comitê de Equidades Municipal. Após aprovação do Plano Operativo de Trabalho pelo GT LGBT+, levamos o Plano para conhecimento do Conselho Municipal de Saúde e também do Comitê de Equidades.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Atenção Primária à Saúde, Referências Técnicas da Equidade e da Enfermagem na APS, Comitê de Equidades, Conselho Municipal de Saúde.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria de Assistência Social, GT LGBTQ+.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim, participação das pessoas LGBTQ+, que compõe o GT LGBTQ+. Participação Ativa na construção do Plano Operativo de Trabalho Municipal e também nos seus desdobramentos.

Principais resultados alcançados

Plano Operativo Municipal foi construído com a escuta ativa e participação do GT LGBTQ+ em todas as etapas e agora participam dos desdobramentos da efetivação do Plano. As pessoas LGBTQ+ que compõe o GT LGBTQ+ acreditaram que suas opiniões e sugestões seriam levadas adiante e fizeram questão de acompanhar seus desdobramentos. Também existem relatos da importância da construção desse GT, a saber: “Eu quero agradecer pelo carinho, como minha visão mudou depois dessa conversa, como foi importante escutar e também falar”. “Eu, uma Trans com 30 anos que sempre me senti sem voz nesse lugar: nós temos voz sim, temos direitos sim, somos humanos, somos sociedade, nós existimos e somos muitas”. “Que a gente possa plantar a chance de qualquer criança ou jovem, sendo negro ou Queer, conseguir seu lugar de direito no meio em que vive e convive”. “A gente já nasce comunidade, só temos que entender como se agrupar e aqui é um começo pra isso”.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

O principal objetivo foi fazer com que as pessoas LGBTQ+ tivessem espaço de fala e que dialogassem sobre suas necessidades e incômodos. Acreditamos que somente com a participação das pessoas beneficiadas a política pública pode de fato nascer e existir e acontecer. O GT LGBTQ+ de Esmeraldas/MG tem a pretensão de se tornar um Coletivo LGBTQ+ e ser uma referência da luta de direitos LGBTQ+.

O GRUPO DA EQUIDADE – A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ COM SUA VEZ E VOZ NO MUNICÍPIO DE CANDEIAS-MG

Município: Candeias

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: Polyane Alves – Enfermeira, Tamirys Sena Resende - Fisioterapeuta - E-mult, Deborah Gomes Fernandes- Medica ESF.

Resumo Estruturado

A Secretaria Municipal de Saúde de Candeias através da Atenção Primária a saúde vem desenvolvendo encontros com o Público LGBTQIAPN+ no propósito de levar até esse público os serviços de saúde ofertados e absorver as demandas apresentadas nos encontros como forma de melhoria de acesso e qualidade dos serviços. Tornar o serviço de saúde um lugar seguro e acolhedor.

Objetivo Geral

Promover acesso adequado a população LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde oferecidos no município de Candeias-MG.

Objetivos específicos

- ▶ Colocar em prática as orientações Políticas de Promoção da Equidade em Saúde;
- ▶ Dialogar com a população LGBTQIAPN+;
- ▶ Facilitar e ampliar o acesso aos serviços de saúde;
- ▶ Garantir atendimento humanizado em todos os setores;
- ▶ Organizar o fluxo de atendimento entre a rede para absorver a demanda.
- ▶ Tornar as unidades de saúde um local seguro.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Gestão; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

A garantia ao atendimento à saúde deve ser garantido a todo cidadão e cidadãs brasileiros, respeitando-se suas especificidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais.

As Atividades de promoção as Equidade aprimorou-se em 2021 no município de Candeias-MG quando foi criado o Comitê técnico de promoção das equidades; em 2023 aconteceu a Plenária municipal de saúde de Candeias como tema: “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia onde no Eixo 04 - amanhã será outro dia para todos, todas e todes” uma proposta foi apresentada durante as discussões e aprovada sendo: Capacitação dos profissionais de saúde para o acolhimento das pessoas LGBTQIAPN+ e orientações sobre o direito do nome social.

A partir daí foram realizados planejamentos junto ao Comitê onde primeira discussão seria que para o fluxo assistencial pudesse ser trabalho na rede de saúde os profissionais precisariam passar por uma capacitação sobre acolhimento e humanização e capacitar os agentes comunitários de saúde para uma efetiva captação dos dados referente a ficha de cadastro territorial da população.

Iniciado a discussão sobre o tema com todos psicólogos da rede de saúde (PSF e CAPS) onde os mesmos realizaram uma capacitação com cada setor da Secretaria de Saúde com foco na Humanização, Acolhimento, respeitar o nome social do usuário, diversidade e gênero. A partir da capacitação dos profissionais iniciou-se a divulgação sobre o primeiro encontro com o Público LGBTQIAPN+ através dos profissionais de saúde, de usuários que tomaram frente para ajudar na divulgação e nas redes sociais da Prefeitura Municipal de Candeias.

O primeiro encontro aconteceu no PSF Alto Cruzeiro, com o objetivo dos profissionais de saúde mais ouvir que serem ouvidos, foi lançado a pergunta: Como vocês se sentem quando buscam os serviços de saúde de Candeias (PSFs, farmácia, TFD, dentre outros), diante disso os presentes relataram alguns fatos pontuais, mas disseram não sentir algum desacato. Em Continuidade a ação outro encontro aconteceu tendo o convite realizado nas redes sociais da prefeitura com slogan “me chame pelo meu nome”, onde foi levada aos presentes a informação de como realizar a alteração de nome social via cartório e sobre informar ao agente comunitário de saúde sobre o desejo de ser chamado pelo nome social mesmo sem alteração em cartório civil. Realizado outro encontro onde foi abordado sobre a importância da Vacinação, sobre os serviços e fluxos disponíveis na rede dentre eles a realização dos testes rápidos, disponibilidade de agenda dos profissionais da rede de saúde mental, fluxo para aquisição da PREP (Profilaxia pré exposição)dentre outros. Todos os encontros são realizados como roda de conversa e ofertado lanche aos presentes.

Destacamos que cada encontro é realizado em forma de rodízio sendo 01 em cada PSF para que possamos abranger toda a população, sendo livre a participação em todas as Unidades se for de interesse do usuário.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Gestão; Atenção Primária a Saúde, Conselho Municipal de Saúde; Saúde mental CAPS; Farmácia básica; TFD; Policlínica; Hospital; Vigilância em Saúde; Policlínica.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Social (CRAS).

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim. Os encontros são realizados a partir das demandas levantadas nos grupos da Equidade e posteriormente são alinhadas no Comitê Técnico Municipal de Políticas Públicas de Promoção das Equidades em Saúde, para a partir daí serem executadas.

Principais resultados alcançados

Dentre todas as ações que vem sendo realizadas consideramos bons resultados a melhoria das informações dos sistemas de informação da saúde, ampliação do conhecimento para os profissionais de saúde quanto ao acolhimento e respeito com o usuário; garantia de acesso e melhoria da abordagem pelos profissionais de saúde, espaço seguro e acolhedor sem barreiras e também a segurança do usuário saber que ao procurar o serviço de saúde todos já estejam orientados sobre a importância do acolher.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Considerando a vulnerabilidade da população LGBTQIAPN+ a APS não priorizava ações de específicas para esse público, mas através dos relatos durante os encontros, concluímos que a é ofertado uma assistência adequada quando o usuário que busca o serviço, mas que temos muito a fazer para maximizar a contribuição do cuidado e atuar para que possamos aumentar o número de participantes nos encontros.

Destacamos também que devemos manter a educação permanente com os profissionais de saúde, pois, os agentes comunitários de saúde relataram dificuldade na abordagem durante a visita domiciliar quanto a orientação sexual e gênero.

Na oportunidade o município segue no planejamento para que em 2024 todo esse processo de capacitação que aconteceu com profissionais de saúde seja expandido para as demais secretarias municipais. Sabemos das dificuldades dos profissionais em abordar o assunto, e a cada dia buscamos aprimorar e fortalecer o conhecimento para que a informação correta chegue ao maior número de pessoas.

PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Município: Alto Jequitibá

Unidade Regional de Saúde: Manhauçu

Autores: Erineu Romualdo Eller, Fernando Sathler Breder, Graciene Souza Almeida, Gustavo de Mello Mozer, Matilde Coelho de Lemos Tavares, Roni César Ribeiro da Cruz e Sandra Helena Sathler.

Resumo Estruturado

Durante o ano de 2023, desenvolveram-se, no Município, atividades voltadas à População LGBTQIAPN+, como: criação do Eixo LGBTQIAPN+, sendo um braço específico do Comitê de Promoção de Equidade em Saúde; capacitação e sensibilização dos (a) funcionários (a) da Secretaria de Saúde quanto à População; reuniões com rodas de conversa com a população civil assistida, onde puderam expor suas vivências e serem acolhidos; formulação e aplicação de questionário para esboçar o perfil da população assistida; palestras voltadas à População com temáticas de contexto sociocultural, político e de saúde.

Objetivo Geral

Aproximar, acolher e assistir a População LGBTQIAPN+, promovendo assim a equidade.

Objetivos específicos

- ▶ Capacitar e sensibilizar os (a) funcionários (a) da Secretaria de Saúde quanto à População LGBTQIAPN+;
- ▶ Acolher, assistir e educar a População LGBTQIAPN+.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Capacitação e sensibilização dos (a) funcionários (a) da Secretaria de Saúde quanto a abordagem, tratamento e assistência à População LGBTQIAPN+; levantamento de perfil epidemiológico feito por agentes comunitários de saúde; aplicação de questionário nor-

teador para levantamento de dados da população assistida; rodas de conversa com a População LGBTQIAPN+; palestras educacionais para a População; educação em saúde com panfletagem a respeito da População LGBTQIAPN+; palestras nas ESF's para a população civil divulgando o Comitê de Promoção a Equidade em Saúde, junto a sensibilização à População LGBTQIAPN+.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Participação da gestora da Secretaria de Saúde do Município de Alto Jequitibá, Matilde Coelho de Lemos Tavares junto a equipe das ESF's (agente comunitário de saúde, enfermeiras e psicólogas) e a Unidade de Saúde Farmácia de Minas do município.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria de Educação; Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo; Secretaria de Administração.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Participação de um representante da População LGBTQIAPN+/população civil no planejamento, execução e avaliação junto ao Comitê de Promoção de Equidade em Saúde e participação da população civil na execução dos trabalhos idealizados.

Principais resultados alcançados

Capacitação e sensibilização dos (a) funcionários (a) quanto à População LGBTQIAPN+; educação quanto a saúde sexual, formas de prevenção e tratamento no contexto da População LGBTQIAPN+; adequação da oferta de assistência em saúde para a População LGBTQIAPN+, em específico, como o atendimento em horário individualizado para o Papanicolau (exame preventivo de colo de útero) para homens trans; divulgação e execução do processo transexualização para uma mulher trans.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Se faz necessário a implementação e aplicação de políticas públicas de saúde, em específico, para a população LGBTQIAPN+, uma vez em que a mesma se encontra em estado de vulnerabilidade social e é negligenciada, principalmente em um contexto interiorano.

Sugere-se, também, que haja educação continuada ofertada pelo Estado para a coordenação dos Comitês, capacitando-os para melhor assistir populações vulneráveis, como a População LGBTQIAPN+.

A EQUIDADE SOB A LUZ DA SAÚDE MENTAL: O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ A POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE.

Município: Passa Quatro

Unidade Regional de Saúde: Varginha

Autores: Caique dos Santos Oliveira, Mabelle de Barros Leite Nogueira e Maria José Carneiro Garcia.

Resumo Estruturado

O trabalho executado visou oferecer escuta, espaço, voz, troca de conhecimentos, conscientização, qualificação e empoderamento sobre a questão do acesso da População LGBTQIAPN+ na política pública de saúde do município de Passa Quatro-MG, acentuando e tendo como questões norteadoras a Saúde Mental e a Equidade. Tendo como público-alvo Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, População em Geral e a População LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG.

Esta iniciativa de mobilização respeitável da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Passa Quatro-MG, sobre o acesso da População LGBTQIAPN+ na política pública de saúde é pioneira na região do Sul de Minas e vem a acrescentar tanto na trajetória dos Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde que delas participaram, quanto das populações passaquatrenses no geral e LGBTQIAPN+, neste sentido, este trabalho tem esse valor estimável. O trabalho executado gerou reflexões, diálogos, e debates importantes e aprofundados por meio de conteúdos teóricos, dinâmicas e rodas de conversa. Os encontros aconteceram semanalmente, inicialmente com os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG na sede da ACIPAQ - Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Passa Quatro, com os propósitos de ampliar os seus conhecimentos, emponderá-los e auxiliá-los na direção de um atendimento mais seguro e humanizado. Na segunda etapa com a População passaquatrense em Geral ocorreu nas sedes dos PSFs do município de Passa Quatro-MG em forma de rodízio de PSFs, no sentido de conscientizar a população sobre a questão da diversidade. E por fim também aconteceu dessa maneira com a População LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG, tendo como alvo o acolhimento dessa população, a estruturação e o fortalecimento dos seus conhecimentos, o empoderamento subjetivo e coletivo dessa população e a troca de conhecimentos teórico x realidade-especificidades local.

Objetivo Geral

Conscientizar, qualificar e emponderar os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG, as populações em geral, e LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG, sobre a questão da População LGBTQIAPN+ e os principais temas que estão no seu entorno.

Objetivos específicos

- ▶ Capacitar e empoderar os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG, sobre a história do movimento LGBTQIAPN+, visando tal conhecimento como primordial e complementar para o prosseguimento do projeto.
- ▶ Capacitar e empoderar os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG, no sentido de apresentar as principais conceituações e terminologias (os significados de cada letra que compõem a sigla que representa a população, é um exemplo) mais utilizadas em referência a População LGBTQIAPN+, visando tal conhecimento como fundamental e complementar para o prosseguimento do projeto.
- ▶ Capacitar e conscientizar os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG, sobre o que configura e envolve a LGBTQIAPN+FOBIA, compreendendo que o conhecimento sobre a questão é basilar e complementar para o prosseguimento do projeto.
- ▶ Qualificar os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG, sobre as principais questões que envolvem um (a) atendimento-abordagem mais inclusiva e a vigilância sobre a não execução e propagação da LGBTQIAPN+FOBIA institucional (caracterizada pelo fato de quando as instituições podem vir a gerar-cometer violências contra a População LGBTQIAPN+, individual ou coletivamente).
- ▶ Dialogar e conscientizar a população em geral sobre a questão e o respeito a diversidade e a População LGBTQIAPN+.
- ▶ Dialogar, conscientizar, capacitar e empoderar a População LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG sobre a história do movimento LGBTQIAPN+ no mundo e no Brasil, as principais conceituações que dizem sobre ela e a questão da LGBTQIAPN+FOBIA.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Os processos de trabalho ocorreram das seguintes formas:

- ▶ Exibição de slides (Power point);
- ▶ Vídeos;
- ▶ Roda de conversa;
- ▶ Dinâmica denominada: “caminhada do privilégio”;
- ▶ Leitura de recortes selecionados do livro: Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar / editores Saulo Vito Ciasca, Andrea Hercowitz, Ademir Lopes Junior. – 1. Ed. – Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Alguns profissionais da Policlínica local (Atenção secundária), alguns trabalhadores do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial local e alguns colaboradores da Vigilância epidemiológica local.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Os parceiros envolvidos durante o percurso do projeto foram:

- ▶ ACIPAQ - Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Passa Quatro, que cedeu espaços da sua sede para alguns encontros com os Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Passa Quatro-MG;
- ▶ Escola Estadual Professora Lourdes Castilho de Freitas, que disponibilizou tempo, espaço e representantes de sala para participação em roda de conversa sobre o tema em questão.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Existe no Comitê da Equidade em Saúde a participação de um membro da sociedade que representa a População LGBTQIAPN+, que está ciente e participa de todas as etapas do projeto.

Principais resultados alcançados

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passa Quatro-MG presentes, as populações em geral, e LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG, uma maior compreensão; visão ampla; conscientização; acesso às informações e conhecimentos específicos; aprofundamento dos conhecimentos; e reflexões e debates construtivos.

No caso da População LGBTQIAPN+ de Passa Quatro-MG, viabilizou para ela, lugar de fala; uma maior compreensão e conscientização acerca da sua história, dos principais termos utilizados que dizem respeito a ela, e a questão da LGBTQIAPN+FOBIA. O projeto foi um momento potente de trocas, fortalecimento e empoderamento.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Conclui-se até o presente momento, que o projeto em si trouxe contribuições a Política Pública de Saúde do município de Passa Quatro-MG, nos sentidos de abrir e ocupar espaços que até então encontravam-se esvaziados de oferecer escuta, espaço, voz, troca de conhecimentos, conscientização, qualificação e empoderamento sobre a questão do acesso da População LGBTQIAPN+ a Política Pública de Saúde, além de humanizá-la. Acredita-se como necessária uma continuidade do projeto, uma vez que ainda não foi possível atingir alguns dos principais objetivos do Plano Operativo Municipal da Política Nacional e Estadual de Saúde Integral LGBTQIA+.

Em relação aos dados tabulados referentes ao Questionário Final Avaliativo, interpreta-se que essa experiência nos mostrou o quanto é essencial dar visibilidade ao público LGBTQIAPN+ e o quanto é importante informar as pessoas sobre essas condições para que os objetivos sejam atingidos. A ideia de avaliar os dois públicos (População em Geral e Profissionais de Saúde) evidenciou que ambos têm opiniões diversas a respeito do mesmo processo, o que corrobora com a escolha da metodologia empregada, conferindo credibilidade aos resultados obtidos e futuros. Espera-se que essas opiniões sejam complementares na tomada de decisões sobre a elaboração de políticas de saúde pública voltadas para o público objeto desse trabalho. Analisando as respostas aos itens: Expectativa, Tema, Conteúdo e Relevância nota-se a pertinência do objeto de estudo, pois apesar de a maioria entender a importância do mesmo, ainda há o que se informar e sensibilizar, demonstrando a necessidade de continuação da pesquisa. A escolha do profissional que conduziu as atividades foi acertada e influenciou positivamente todo o transcorrer da metodologia. Tais fatos podem ser comprovados pelos indicadores das respostas ao item número 4, onde somando-se as notas 9 e 10 em ambos grupos de trabalho, obtém-se 100%.

O formato da pesquisa e aplicação dos questionários foi dos itens que, apesar de bem avaliado, obteve boa parte de respostas não muito satisfatórias. Há que se observar e identificar pontos críticos em todo processo, a fim de corrigi-los em uma próxima oportunidade.

O sentimento de liberdade ao falar sobre o tema também pode ser interpretado como um ponto frágil das pessoas, ao preencherem seus questionários. Disseminar informações reais e técnicas que proporcionem acolhimento e inclusão é fundamental para a implantação adequada de políticas públicas de saúde relacionadas ao público LGBTQIAPN+. Esse estudo aponta fragilidades que podem impactar sensivelmente no acesso a políticas públicas de saúde pela população LGBTQIAPN+. É necessário ampliar a população abrangida, revendo a metodologia empregada, e vislumbrando a validade externa do trabalho para que outros municípios e regiões possam ser beneficiados.

Conclui-se também, que o prosseguimento do repasse do recurso global estabelecido na Resolução SES/MG nº 8.375, é de fundamental importância para a continuidade do projeto.

SAÚDE INTEGRAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ DE CARANGOLA E REGIÕES ADJACENTES

Município: Carangola

Unidade Regional de Saúde: Manhuaçu

Autores: Taís Moraes Nolasco

Resumo Estruturado

Ciência e saúde não são práticas neutras. Tanto a produção do conhecimento como a definição de estratégias de cuidado devem ser definidas com a participação das pessoas que serão foco dessa ação. “Nada sobre nós, sem nós” é uma frase que foi empregada no 25o Simpósio Internacional da WPATH (World Professional Association for Transgender Health) para enfatizar a importância da comunidade LGBTQIAPN+ na construção de projetos de saúde. A partir dessa premissa, uma parceria da Secretaria de Saúde de Carangola com a UEMG, proporcionou uma conexão entre estudantes, profissionais de saúde e usuários LGBTQIAPN+ para relatarem através de um questionário suas vivências no sistema de saúde municipal, contribuindo para a criação do Projeto Saúde Integral para população LGBTQIAPN+ de Carangola e Regiões Adjacentes, com o objetivo de efetivar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, a Política Estadual de Saúde Integral LGBT de MG e a Política de Promoção de Equidade e Saúde, além de mapear, conscientizar, informar, mobilizar usuários e capacitar profissionais de saúde para o atendimento, bem como sobre o direito à saúde integral da população LGBTQIAPN+ em Carangola. A efetivação dos trabalhos se deu através de dois eixos: o desenvolvimento de um grupo terapêutico LGBT+ para acadêmicos da UEMG, com encontros semanais, facilitado por uma psicóloga da Saúde Mental do Município e doze encontros de formação, com as Equipes da Atenção Primária da Estratégia de Saúde da Família, distribuídos entre os meses de junho a novembro de 2023 e ministrado por uma professora da UEMG e uma pedagoga da Rede Municipal.

Ao longo dos meses foi possível observar uma boa adesão dos acadêmicos em relação ao grupo terapêutico e um grande avanço na sensibilização dos profissionais de saúde para que assumam suas responsabilidades e ajam de forma ética, com conhecimento dos repertórios sexuais, possibilidades comportamentais e necessidades em saúde das minorias sexuais. Assim sendo, profissionais de saúde devem sempre considerar na sua prática os quatro referenciais básicos da bioética: respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Estes são os princípios norteadores de todas as ações médicas na relação médico-paciente dentro da peculiaridade e singularidade em que ela se concretiza. Desde o final do século XX, diversos avanços foram conquistados em relação aos direitos das pessoas LGBTQIA+, inclusive na área da saúde. É dever de todo profissional da saúde estar atualizado sobre essas normativas, para embasar suas condutas e combater violências institucionais e individuais direcionadas a essa população.

Objetivo Geral

Mapear, conscientizar, informar, mobilizar e capacitar.

Objetivos específicos

Efetivar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, a Política Estadual de Saúde Integral LGBT de MG e a Política de Promoção de Equidade e Saúde.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Educação e Formação.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

A Secretaria de Saúde de Carangola com a Universidade Estadual de Minas Gerais, proporcionou uma conexão entre estudantes, profissionais de saúde e usuários LGBTQIAPN+ para relatarem através de um questionário suas vivências no sistema de saúde municipal. A efetivação dos trabalhos se deu através de dois eixos: o desenvolvimento de um grupo terapêutico LGBT+ para acadêmicos da UEMG, com encontros semanais, facilitado por uma psicóloga da Saúde Mental do Município e doze encontros de formação, com as Equipes da Atenção Primária da Estratégia de Saúde da Família, distribuídos entre os meses de junho a novembro de 2023 e ministrado por uma professora da UEMG e uma pedagoga da Rede Municipal.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Atenção Primária à Saúde e Saúde Mental.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Universidade Estadual de Minas Gerais e Secretaria de Assistência Social.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Questionário qualitativo sobre as vivências da População LGBTQIA+ nos serviços de saúde do Município.

Principais resultados alcançados

Ao longo do trabalho foi possível observar uma boa adesão dos acadêmicos em relação ao grupo terapêutico e um grande avanço na sensibilização dos profissionais de saúde para que assumam suas responsabilidades e ajam de forma ética, com conhecimento dos repertórios sexuais, possibilidades comportamentais e necessidades em saúde das minorias sexuais.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Os profissionais de saúde devem sempre considerar na sua prática os quatro referenciais básicos da bioética: respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Estes são os princípios norteadores de todas as ações médicas na relação médico-paciente dentro da peculiaridade e singularidade em que ela se concretiza. Desde o final do século XX, diversos avanços foram conquistados em relação aos direitos das pessoas LGBTQIA+, inclusive na área da saúde. É dever de todo profissional da saúde estar atualizado sobre essas normativas, para embasar suas condutas e combater violências institucionais e individuais direcionadas a essa população.

SAÚDE COM CAPOEIRA: PROMOVER O BEM ESTAR COM AFETO E ACOLHIMENTO

Município: Lagoa Dourada

Unidade Regional de Saúde: São João Del Rei

Autores: Viviane Aparecida de Oliveira

Resumo Estruturado

Este projeto acontece em parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Lagoa Dourada (Compir), com o Movimento Arte Negra em Movimento e o Grupo de Oficina Internacional de Capoeira Mestre Ray e Graduado Fera desta forma a realização e a construção das oficinas de capoeira evidenciam a interação e integração da sociedade. Visto que a mobilização social é fundamental para a construção de um SUS humanizado e democrático. Ao observar as diversas lacunas, sobretudo de informação, tornou-se indispensável à formação de espaços educativos marcados pela diversidade e indivíduos singulares, de forma que estes ampliem seus conhecimentos étnico-racial, cultural e social na medida em que acolhe as perspectivas e concepções na construção do conhecimento e da promoção dos saberes.

Estas ações são importantes, pois vão ao encontro dos indicadores da política da equidade em saúde, porém quando cruzados com as informações socioeconômicas, revelam a importante relação entre saúde, seus determinantes sociais e a organização do sistema de saúde. Por isso, este projeto é um instrumento de combate do racismo estrutural que é tão arraigado na sociedade o que reflete nos indicadores, e no sistema de saúde, pois a falta de conhecimento normatiza as negligências e omissões que acontecem em relação à população negra. E como agente de saúde trabalho com a promoção e a prevenção. Diante dessa necessidade nasce o projeto Saúde com Capoeira: promover o bem estar com afeto e acolhimento da comunidade da ESF Ludgero Ferreira Lopes de Lagoa Dourada. As aulas de capoeira são recheadas com muita conversa, descontração, brincadeiras e interatividade com muita leveza, com intuito de fortalecer vínculos, criar um espaço colaborativo entre a comunidade e a rede.

Este projeto vem ao encontro das Política Nacional de Educação Popular em Saúde e da Política Nacional Integral da Saúde da População Negra , pois visa a construção do diálogo entre a diversidade de saberes , valorizando a ancestralidade e incentivando a coletividade e o resgate da identidade e a inserção destes no SUS, além de fortalecer a participação social nas ações de saúde. As oficinas estão abertas a todos os públicos, a capoeira aliada a saúde vem a ser um instrumento educativo de prevenção e promoção da cultura da paz, resgatando jovens em situação de vulnerabilidade social, evitando que estes entrem ou até mesmo resgatando do mundo das drogas, do alcoolismo e outras violências que destroem a nossa juventude, principalmente a de periferia sem estrutura familiar e sem perspectivas.

Objetivo Geral

Este projeto vêm ao encontro das demandas comunitária do território, que é proporcionar saúde e bem-estar psicossocial. A capoeira culmina os saberes da arte, da cultura com as práticas esportivas, o que eleva a autoestima, a disciplina e a inteligência emocional elementos essenciais para que tenhamos jovens proativos e corresponsáveis com a transformação social e cultural de nossa cidade.

Objetivos específicos

- ▶ Ampliar o conhecimento sobre o universo da capoeira, incentivando e divulgando essa cultura para toda a comunidade;
- ▶ Resgatar a prática de esportes que usam corpo e mente como promoção de saúde e bem estar;
- ▶ Contribuir para o combate ao racismo e preconceitos, preconizando o respeito à diversidade cultural e étnica;
- ▶ Estimular o conhecimento dos bens e valores da cultura popular
- ▶ Valorizar a participação da comunidade nas ações e práticas de uma vida saudável
- ▶ Trabalhar com palestras a conscientização e prevenção de drogas lícitas e ilícitas.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

As aulas acontecem no Salão Comunitário, são oferecidas pelo instrutor do grupo de capoeira Internacional Mestre Ray e graduado Fera de forma gratuita, o coletivo Arte Negra e Movimento e a comunidade participam da organização e auxiliam nas oficinas; apoio intrasetorial, intersetorial e interinstitucional nos apoiam com equipamentos e instrumentos.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Com a Secretaria de Saúde buscamos apoio para com profissionais que deem palestras sobre assuntos relacionados à saúde e também suporte estrutural para que possamos continuar com as aulas, atualmente elas acontecem duas vezes semanais.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

As Secretarias de Assistência Social e Cultura apoiam para aquisição de uniformes, e instrumentos e lanches quando houver algum evento; a secretaria de Transporte apoio logístico quando houver viagem, etc.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A comunidade está presente em todas as etapas do projeto, inclusive alguns pais nos acompanham durante as aulas.

Principais resultados alcançados

As aulas acontecem duas vezes por semana as crianças e adolescentes eles têm metas para participar do projeto, exigimos que eles frequentem a escola e que tenham bom aproveitamento, e também retiramos estes jovens das ruas no tempo ocioso.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

O projeto Saúde com capoeira: promover o bem estar com afeto e acolhimento que traz na capoeira a integração da arte e do esporte com a promoção do saber cultural e popular, além de trabalhar na perspectiva na educação antirracista e na promoção da saúde e do bem estar psicossocial, o resgate da autoestima e empoderamento de uma comunidade invisibilizada pelo racismo e discriminação de uma comunidade periférica. O projeto também reconstrói uma rede de apoio comunitária resgatando o afeto e a humanização do cuidado que incentiva e motiva a comunidade. As oficinas também são embaladas nos princípios de Educação Popular em Saúde e também no Pensamento Decolonial Diaspórico, visto que a comunidade é de periferia e a maioria da população é negra e as mulheres têm um protagonismo são mães, chefe de família e baixa escolaridade, portanto o projeto também tem um dever social com estes jovens que frequentam. Este projeto vêm ao encontro das demandas comunitárias do território, que é proporcionar saúde e bem-estar psicossocial, pois oferece a roda de capoeira como interação e integração e acolhimento destes aprendizes; valorização dos saberes, que são compartilhados com afeto, empatia que são tão essenciais na promoção da saúde no SUS.

AÇÕES DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE: UM OLHAR VOLTADO PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA DA ESF BOM JESUS DO GALEGO

Município: Capelinha

Unidade Regional de Saúde: Diamantina

Autores: Allyne Gynthia Fernandes Gusmão e Vaneuza Vieira Rodrigues

Resumo Estruturado

Atenção Primária à Saúde (APS) dever ser espaço de fomento à implementação de políticas e ações intersetoriais de promoção da equidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência exitosa da UBS Bom Jesus do Galego, no desenvolvimento de políticas de promoção da equidade em saúde direcionadas à população quilombola após o processo de planificação. As estratégias adotadas revelaram-se exitosas, pois possibilitou a equipe e a população entender a importância da promoção em saúde. Visto que políticas de promoção da equidade em saúde é um dos indicadores do POEPS, que favorecer o acesso, as melhorias das condições e modos de viver, que estimulem o empoderamento dos indivíduos e comunidades de forma a ampliar a potencialidade da saúde individual, coletiva e a participação social; buscando reduzir as desigualdades, vulnerabilidades e riscos à saúde através da atuação sobre os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Objetivo Geral

Relato de experiência exitosa das ações nas Políticas de Promoção da Equidade nas comunidades quilombolas a da ESF Bom Jesus do Galego.

Objetivos específicos

Apresentar como a equipe da ESF Bom Jesus do Galego realiza ações para:

- ▶ Incentivar a cultura da população quilombola,
- ▶ Promover e incentivar melhorias das condições e modos de viver da população quilombola.
- ▶ Estimular o empoderamento dos indivíduos e comunidades quilombolas de modo a ampliar a potencialidade da saúde individual, coletiva e a participação social.
- ▶ Reduzir as desigualdades, vulnerabilidades e riscos à saúde através da disseminação de informação.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Com a implementação do planificasus em Capelinha, foi dado início um processo de organização da equipe para implementar ações de promoção em saúde voltada para a população quilombola da área da ESF Bom Jesus do Galego.

Foi realizado levantamento das principais necessidades e demandas dessa população. De acordo com o levantamento das principais demandas foi elaborado pela equipe junto com representantes dessa população ações de promoção da saúde direcionadas a essa população. Foi implementado grupos de atividade física com educador físico, palestras mensalmente com diversos profissionais da equipe e Intersetoriais.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Para realização das ações a equipe conta com parceiros intrasetoriais:

- ▶ Transporte,
- ▶ Epidemiologia (palestra de arbovirose)
- ▶ Epidemiologia (vacinação de covid e gripe)
- ▶ Equipe Multiprofissional
- ▶ Gestão

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Para realização das ações a equipe conta com parceiros intersetoriais como:

- ▶ representantes das associações quilombolas,
- ▶ profissionais da secretaria da educação e assistente social

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Para o planejamento das ações a participação da comunidade ocorre de maneira indissociável com a equipe. Através de relatos aos Agentes comunitários de saúde durante as visitas domiciliares, nos atendimentos médicos, aos enfermeiros e técnicos, os pacientes quilombolas relataram suas demandas e sugeriram temas a serem trabalhados e a avaliação se apresentou eficaz meio de relatos e formulários aplicados.

Principais resultados alcançados

Hoje, o cenário da população quilombola da abrangência da ESF Bom Jesus do Galego, no que se refere ao desenvolvendo ações de políticas de promoção da equidade em saúde, podendo ser notado:

- ▶ Equipe capacitada, todos os membros conhecem as políticas de desenvolvendo ações de políticas de promoção da equidade em saúde.
- ▶ População quilombola empoderada, conservando sua história e sua cultura.
- ▶ Metas dos Indicadores do Previnir Brasil, referente a políticas de promoção da equidade em saúde alcançadas.
- ▶ Maior participação dos pacientes quilombolas das políticas de promoção da saúde.
- ▶ População mais ativa no desenvolvimento de novas ações que favorecem sua cultura e bem estar.
- ▶ Todos os pacientes conscientizados e com acesso a vacinação da covid (quilombolas inseridos como grupo prioritários).

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Portanto, pode-se concluir que o desenvolvimento de ações de promoção em saúde direcionadas a população quilombola na UBS Bom Jesus do Galego, resultou em uma experiência exitosa no atendimento à população quilombola, pois possibilitou a equipe e a população melhorar o vínculo, trocar saberes, entender a importância da equidade como um dos princípios dos SUS, proporcionando conhecimento, entendimento e empoderamento, dessa população.

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A ARTICULAÇÃO EM REDE NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE: ADESÃO À POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL (PNAISP) PELO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE.

Município: Belo Horizonte

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Daniela Flavia Fonseca Coelho, Marina de Oliveira, Renata Mascarenhas Bernardes, Edmundo Gustavo Cipriano de Araújo, Francieli Jamaica Pereira, Natália Pontes de Albuquerque, Regina da Cunha Rocha, Ewerton Lamounier Junior, Marcela Soares de Oliveira.

Resumo Estruturado

A partir da adesão à PNAISP, Belo Horizonte foi contemplado com 5 eAPPs sendo: 1 equipe de Atenção Primária Prisional, carga horária de 6 horas semanais, compartilhada com equipe de Saúde da Família e equipe de Saúde Bucal do território; 2 equipes de Atenção Primária Prisional Ampliada, cargas horárias de 20 e 30 horas semanais; 2 equipes Complementares Psicossociais cargas horárias de 20 e 30 horas semanais. O processo de implantação das eAPPs foi orientado por construções intra e intersetoriais, envolvendo instâncias da Secretaria Municipal de Saúde do município (SMSA), Secretaria de Estado de Saúde e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP). As equipes iniciaram as atividades nas unidades prisionais em 05/07/2023. Dentre os resultados alcançados, destaca-se a ampliação do acesso à saúde, ao público em questão, por meio da realização dos 4.519 atendimentos em 2023 (julho a dezembro), qualificação da equipe e realização de ações de prevenção e promoção da saúde.

Objetivo Geral

Promover acesso integral à saúde às pessoas privadas de liberdade, conforme princípios e diretrizes do SUS e PNAISP.

Objetivos específicos

- ▶ Realizar diagnóstico situacional das unidades prisionais de Belo Horizonte;
- ▶ Planejar, de forma articulada, as ações de promoção, prevenção, recuperação, vigilância e educação em saúde, conforme o perfil epidemiológico;
- ▶ Organizar o processo de trabalho das eAPPs, com vistas à garantia de acesso a todos os pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde às pessoas privadas de liberdade;
- ▶ Definir indicadores de avaliação e monitoramento por meio dos sistemas de informações da SMSA.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

A partir da publicação da Portaria de nº 418/23, que credenciou 5 eAPPs no âmbito da Atenção Primária à Saúde para as unidades prisionais de Belo Horizonte, CERESP Gameleira, PIEP e Casa do Albergado, foram se fortalecendo os grupos de trabalho já existentes de forma intersetorial, com cronograma de reuniões durante todo o ano e definição de atribuições e responsabilidades. Com o avanço das discussões do grupo de trabalho, foi possível realizar o diagnóstico situacional das unidades prisionais a partir de visitas técnicas conjuntas, traçando o perfil epidemiológico, avaliação de estrutura física, levantamentos de insumos e equipamentos, organização e composição das equipes, logística de escolta, dentre outros. Num segundo momento, a partir do diagnóstico, foram realizados alinhamentos com os atores envolvidos para traçar estratégias de implementação e monitoramento.

Os processos seletivos das equipes ocorreram de forma qualificada, conforme especificidade da atuação, com realização prévia, junto às APPs, de alinhamentos introdutórios institucionais sobre as políticas, diretrizes, fluxos, protocolos e sistemas de informação da SMSA, SEJUSP e Diretorias das Unidades Prisionais com organização do processo de trabalho.

Foram definidos indicadores de monitoramento tais como: número de coletas de citopatológico, 1º consulta, testagens rápidas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Tuberculose (TB), encaminhamentos externos para demais pontos de atenção da rede, consultas odontológicas, ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, entre outros.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Secretaria Estadual de Saúde (SES), Diretoria de Atenção Primária à Saúde e Integração Do Cuidado (DAPS), Gerência de Atenção Primária à Saúde (GEAPS), Diretoria Estratégica de Pessoas (DIEP), Assessoria de Planejamento (ASPLAN), Assessoria da Tecnologia de Informação da Saúde (ASTIS), Diretorias Regionais de Saúde (DRES), Gerência de Assistência, Epidemiologia e Regulação (GAERE), Centros de Saúde (CS).

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), Diretoria de Saúde Prisional (DSP/SEJUSP), Diretoria de Atenção ao Paciente Judiciário (DPJ/SEJUSP), Centro Remanejamento Gameleira (CERESP), Complexo Penitenciário Estevão Pinto (PIEP), Casa Albergado Presidente João Pessoa.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim. Realização de reuniões com o Conselho Municipal de Saúde (CMS), conselhos regionais de saúde e comissões locais de saúde para apresentação, apreciação e contribuição da temática em questão.

Principais resultados alcançados

Implantação das 5 eAPPs nas unidades Casa Albergado, CERESP Gameleira e PIEP, em que foram contratados 19 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões dentistas, técnicos de saúde bucal, psicólogos e assistentes sociais. Aumentou a oferta de atendimentos em 175%, comparando-se os anos de 2022 e 2023, entre os meses de julho a dezembro sendo 1641 atendimentos em 2022 e 4519 atendimento em 2023. Entre os meses de julho a dezembro de 2023, foram realizadas 615 testagens rápidas, 102 coletas de citopatológicas, 844 vacinas aplicadas, entre outros procedimentos. Constituição do Grupo Condutor PNAISP por meio da SMSA com a participação da SES-MG, SEJUSP com reuniões fixas intra e intersetoriais para o processo de monitoramento da atuação das eAPPs.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Pode-se considerar como fator significativo para a efetivação exitosa da implementação das eAPPs a apropriação do diagnóstico situacional das unidades prisionais para subsídio do plano de ação conjunto, a partir das necessidades identificadas. A diversidade entre os contextos interinstitucionais é um ponto que demanda investimento, que vem sendo trabalhado pelas relações colaborativas entre SMSA, SEJUSP e SES em prol da ampliação do acesso e cuidado às pessoas privadas de liberdade.

PROJETO CINEQUIDADE - PROMOVENDO EQUIDADE EM SAÚDE POR MEIO DO CINEMA

Município: Mantena

Unidade Regional de Saúde: Governador Valadares

Autores: Nilo Henrique De Paula Júnior

Resumo Estruturado

Projeto de intervenção, sensibilização/conscientização de profissionais e usuários dos serviços de saúde, através da exibição de filmes que abordem temáticas sociais relacionadas às diversas minorias e grupos vulneráveis do município de Mantena-MG, de acordo com a Política Estadual de Promoção à Saúde do Estado de Minas Gerais (POEPS) ampliado às neurodivergências.

Objetivo Geral

Promover a conscientização e discussão sobre as políticas de promoção à equidade em saúde, direcionadas à população geral e profissionais da atenção primária em saúde, por meio da exibição de filmes que abordem temáticas sociais relacionadas a diversas minorias e grupos vulneráveis.

Objetivos específicos

- ▶ Sensibilizar e capacitar os profissionais da atenção primária em saúde para reconhecerem as barreiras específicas que afetam grupos minoritários e marginalizados no acesso aos cuidados de saúde.
- ▶ Promover a empatia e a compreensão mútua entre a população em geral e os grupos minoritários, por meio da apresentação de narrativas humanas e experiências de vida retratadas nos filmes.
- ▶ Abordar as neuroatipias e a importância do diagnóstico precoce, acompanhamento e inclusão dessa população, encontrando nichos em que eles possam se desenvolver na sociedade.
- ▶ Incentivar a participação ativa da comunidade na discussão de políticas de equidade em saúde, com ênfase em estratégias para superar as barreiras existentes.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Participação e Controle Social; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

- Definição das temáticas e filmes a serem exibidos.
- Seleção de locais para exibições e reservas de espaços.
- Aquisição dos direitos de exibição dos filmes escolhidos, caso tenham restrição de exibição ao público.
- Desenvolvimento de materiais promocionais (cartazes, panfletos, redes sociais).
- Estabelecimento de parcerias com organizações locais, profissionais de saúde e grupos representativos das comunidades envolvidas.
- Organização das sessões de exibição em datas e locais previamente definidos.
- Condução de debates após cada sessão, permitindo que o público compartilhe suas reflexões e opiniões.
- Participação de profissionais de saúde, representantes das minorias e convidados para discutir questões relacionadas aos temas abordados nos filmes.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Secretaria Municipal de Saúde e serviço de assistência social.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria Municipal de Educação.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A ideia surgiu da necessidade vista pelo autor de sensibilizar equipe e população quanto as realidades de vida das minorias, através da reflexão das discussões em palestras sobre as diversas populações abordadas nas políticas de equidade, viu-se a necessidade de uma ação de sensibilização visto que muitos questionavam a real necessidade de se trabalhar o tema equidade, demonstrando desconhecimento e apatia sobre a luta e história das populações ostracizadas.

Principais resultados alcançados

- ▶ Sensibilização da equipe e mudança na abordagem e visão dos temas e das populações abordadas.
- ▶ Acolhimento mais empático por parte dos profissionais em saúde e população.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Para se trabalhar políticas de equidade de maneira efetiva, faz-se necessária sensibilizar os profissionais para garantir a aceitação e emprego adequado e humanizado dos protocolos e recomendações das políticas, uma vez que os profissionais passarão a entender de forma empática a necessidade destes programas validando os mesmos.

PROMOÇÃO DA EQUIDADE: CUIDADO SINGULAR, HUMANIZADO E INTEGRAL A POPULAÇÃO LGBT

Município: Patos de Minas

Unidade Regional de Saúde: Patos de Minas

Autores: Marilene Rivany Nunes, Ana Carolina Magalhães caixeta, Jéssica Laís de Oliveira Pimenta, Erica Geralda Rodrigues Leal.

Resumo Estruturado

Introdução: Elaboração da PROMOÇÃO DA EQUIDADE: Plano Municipal de Políticas Públicas de saúde para população LGBT (PMPLGBT). Objetivo: Implantar e implementar ações de cuidado com a saúde da população LGBT com vista a promoção de saúde e bem-estar físico, mental e social na Atenção Primária a Saúde (APS) de Patos de Minas. Método: Realizado planejamento estratégico com reuniões. Atividades: Criando o Comitê Técnico de Políticas de promoção da Equidade, elaborado o Plano operativo - POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT, capacitação dos profissionais da APS. Resultados: Criando Plano operativo destinado a saúde da população LGBT e criado Comitê de equidade. Num total foram realizadas no ano de 2023, 10 encontros para elaboração do plano operativo. Foram realizadas capacitação de todos os profissionais de saúde da APS. Conclusão: O projeto apresenta efetividade na construção do Plano operativo e criação do Comitê.

Objetivo Geral

Implantar e implementar ações de cuidado com a saúde da população LGBT com vista a promoção de saúde e bem-estar físico, mental e social na Atenção Primária a Saúde (APS) de Patos de Minas.

Objetivos específicos

- ▶ Implementar plano operativo para estabelecer estratégias para a promoção do cuidado singular, humanizado e integral a população LGBT.
- ▶ Criar e instituir o Comitê Técnico de Políticas de promoção da Equidade no âmbito do município de Patos de Minas.
- ▶ Capacitar e sensibilizar os profissionais da APS sobre a PMPPLGBT.
- ▶ Capacitar os agentes comunitários de saúde sobre a essencialidade do registro correto do gênero da população patense no sistema de informação da APS.
- ▶ Instituir ações de cuidado a saúde da população LGBT.
- ▶ Realizar diagnóstico situacional da população LGBT de Patos de Minas. Elencar dados para subsidiar ações de cuidado a saúde da população LGBT.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

A gestão da APS realizou capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre conceito de identidade de gênero e orientação sexual para que os mesmos consigam atualizar os cadastros de todos os usuários na ficha de cadastro individual do sistema de informação da APS, E SUS. Assim, os agentes comunitários de saúde realizaram visita domiciliar em todos os domicílios para atualizar a identidade de gênero e orientação sexual da população. E, por conseguinte gerar o diagnóstico real da população LGBT de Patos de Minas. No diagnóstico realizado foi identificado no aspecto de orientação sexual: Heterossexual (67.911), Homossexual (gay/ lésbica) (393), Bissexual (20), e outros (16). Já em relação a identidade de gênero foram identificados homens transexuais (393), mulheres transexuais (35), travesti (9) e outros (35). Também foi criado em 2023 o Comitê Técnico de Políticas de promoção da Equidade com representante da população LGBT e estabelecido reuniões mensais para discussões e reflexões acerca das ações de cuidado de saúde a população LGBT. No Comitê também foi pensado e elaborado o Plano operativo - POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT com ações específicas para contemplar os cinco

eixos prioritários da PMS-LGBT, a saber: - I Acesso da população LGBT à atenção integral à saúde, II - Ações de Promoção e Vigilância em saúde, III- Educação permanente e educação popular em saúde, IV - Mobilização, articulação, participação e controle social, V- Monitoramento e avaliação das ações de saúde. Para a construção deste foi considerado as diretrizes e os princípios do Sistema SUS, bem como as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, instituída pela Portaria no 2.836, de 01/12/2011 e a DELIBERAÇÃO CIB- SUS/MG No 3.202, de 14/08/2020, a Política Estadual de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT. Também foi realizado reuniões de sensibilização dos profissionais de saúde das 4 equipes E multi, dos enfermeiros e médicos de 41 ESF, sobre cuidados singulares a população LGBT. Foi planejado implantar em cada unidade de saúde uma placa com logo de acessibilidade e acolhimento a população LBGT.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

A Rede Intrasetorial, que envolve os diferentes serviços da área da saúde é fundamental para efetividade de implantação de política de promoção de saúde. Assim, para implantar foi articulado apoio da Secretaria de saúde, da Atenção básica, da vigilância em saúde, do setor de promoção de saúde, da educação permanente e do Conselho municipal de saúde.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria de Cultura e Lazer, Secretaria de Desenvolvimento Social, setor de comunicação da prefeitura. O processo de construção de ações intersetoriais voltadas para a promoção da saúde implica na troca e na construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos na tentativa de equacionar questões de saúde, produzindo práticas de cuidado inovadoras para a melhoria da qualidade de vida.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim, visto que a comunidade teve que responder as questões sobre orientação sexual e identidade de gênero por meio das visitas dos agente comunitários de saúde.

Principais resultados alcançados

Foi realizado pelos profissionais da APS o diagnóstico da população LGBT para identificar características desta população e assim elencar dados para subsidiar ações específicas para este público alvo. No diagnóstico realizado foi identificado no aspecto de orientação

sexual: Heterossexual (67.911), Homossexual (gay/ lésbica) (393), Bissexual (20), e outros (16). Já em relação a identidade de gênero foram identificados homens transexuais (393), mulheres transexuais (35), travesti (9) e outros (35). Criado o Comitê Técnico de Políticas de promoção da Equidade com representante da população LGBT, elaborado o Plano operativo - POLÍTICA MUNICIPAL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT com ações específicas para contemplar os cinco eixos prioritários da PMS-LGBT, a saber: - I Acesso da população LGBT à atenção integral à saúde, II - Ações de Promoção e Vigilância em saúde, III- Educação permanente e educação popular em saúde, IV - Mobilização, articulação, participação e controle social, V- Monitoramento e avaliação das ações de saúde. Para a construção deste foi considerado as diretrizes e os princípios do Sistema SUS, bem como as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, instituída pela Portaria no 2.836, de 01/12/2011 e a DELIBERAÇÃO CIB- SUS/MG No 3.202, de 14/08/2020, a Política Estadual de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT. Assim, vale ressaltar que os ACS realizaram visitas nos domicílios para atualizar os dados do cadastro individual.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Conclui-se que o projeto de implantação vem sendo efetivo visto que conseguiu construir o diagnóstico da população LGBT, realiza a articulação de reuniões mensal para elaboração e implantação das ações do plano operativo de cuidado a saúde da população LGBT patense. Para a implantação do projeto recomenda-se investir em reuniões semanais com os atores de todos os setores envolvidos, capacitação dos profissionais da APS para manejo sensibilização sobre a singularidade da população LGBT. E importante capacitar os agentes comunitários de saúde sobre identidade de gênero e orientação sexual e sobre a importância do registro destes dados no sistema de informação.

21 DIAS DE ATIVISMO

Município: Lagoa Santa

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Comitê Técnico de Equidade em Saúde e Secretaria de Bem-Estar Social, através do Centro de Referência Especializado de Atendimento às Mulheres (CREAM).

Resumo Estruturado

Lagoa Santa/MG intensificou ao longo do mês de novembro e dezembro o debate que tem por objetivo o engajamento das mulheres, pessoas negras, LGBTQ+ e homens cis sobre os atravessamentos de gênero e raça nos variados cenários da violência no contexto familiar e institucional. Assim foi realizado um seminário para os servidores da secretaria de Saúde, do Bem Estar Social, da Educação, usuários dos serviços, Conselhos de Direitos e gestores.

Objetivo Geral

Conscientizar os servidores e a população por meio de ações afirmativas ao longo dos meses de novembro e dezembro, para o debate reflexivo sobre luta e o fim da violência de raça e gênero. Tema: TODOS JUNTOS PELA GARANTIA DO DIREITO.

Objetivos específicos

Propor ações afirmativas para as mulheres, pessoas negras, LGBTQ+ e homens cis sobre os atravessamentos de gênero e raça nos variados cenários da violência no contexto familiar e institucional.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Reuniões de articulação com a Diretoria de Assistência Social para o planejamento das ações dos 21 Dias de Ativismo; Oficinas de mobilização social; Seminário com os trabalha-

dores, gestores, controle social e a rede intra e intersetorial; Salas de espera nas Unidades de Saúde; Ações de educação em saúde nas Escolas; Ocupação Cultural na praça para a temática do Racismo e Caminhada pelo Fim da Violência de Gênero e contra o assédio moral.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Núcleo de Atenção à Saúde e Vigilância Social.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria de Bem Estar Social (Diretoria de Assistência Social) e Educação.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim, Reuniões com o Comitê Técnico da Equidade e com o Grupo de trabalho Equidade LGBT+.

Principais resultados alcançados

No período mencionado, o município deu um grande avanço em direção a construção de uma política em conformidade com os princípios do SUS, por trazer temas complexos de estrutura social, principalmente o racismo e a violência de gênero e raça.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A temática proporcionou reflexão e esteve em destaque em todos os espaços institucional e familiar. Assim podemos inferir que a política de equidade em saúde de Lagoa Santa tem papel fundamental no processo de identificação das necessidades de saúde, na definição de políticas e programas que reconheçam o processo social, político e histórico que produziram situações de desigualdades para alguns grupos sociais.

ATENDIMENTO HUMANIZADO COM A IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ DE EQUIDADE AS POPULAÇÃO LGBTQIA+

Município: Lavras

Unidade Regional de Saúde: Varginha

Autores: Carolina Cramer Figueiras Coelho, Débora da Silva Alves Coelho.

Resumo Estruturado

A Atenção Primária de Saúde é considerada como porta de entrada, sendo o primeiro contato do usuário com a rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS), devido essa constatação, identificamos a importância do acolhimento e da abordagem ao receber o usuário. Diante deste reconhecimento e em busca de resultados de satisfação dos usuários fortalecemos a implantação do Comitê de Equidade permitindo a qualificação dos serviços ofertados, e promovendo a integração e a equidade dos princípios das Diretrizes do SUS e das Políticas Estaduais de Saúde, assim trazendo como objetivo a capacitação dos profissionais do sistema de saúde público. A partir de uma reclamação do atendimento prestado, observou-se a necessidade de adequar e trazer melhorias na assistência através da qualificação dos servidores com a implementação do Plano Operacional que contempla educações permanentes e contínuas (capacitações). Constatamos que após as capacitações houve a ausência de reclamações advinda do setor da auditoria do município e mais abertura no acesso e participação da população diversificada, embora ainda seja um longo caminho de estratégias na busca na melhoria do serviço.

Objetivo Geral

Qualificar os profissionais do sistema de saúde público para diminuir a insatisfação do usuário e alcançar à aqueles que não comparecem aos serviços de saúde.

Objetivos específicos

Promover o melhoramento no atendimento no contexto da Atenção Primária a Saúde através de Educações permanentes e continuadas aos profissionais deste setor a fim de obter um aperfeiçoamento na recepção e no acolhimento ao paciente, abrangendo também a população em situação de maior vulnerabilidade social e em saúde que tem resistência em procurar o serviço de saúde e viabilizar dados que possibilitem traçar o diagnóstico situacional das condições de saúde desta população em nosso município.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

A Política Estadual de Saúde POEPS, traz dentro de sua diretriz os indicadores, sendo o indicador 06 – a implantação das políticas de promoção da equidade em saúde, em 24 de Janeiro de 2022 a Secretaria Municipal de Saúde de Lavras constitui o Comitê de promoção de equidade em saúde, contemplando as populações diversificadas e aprovado pela Câmara Municipal de Vereadores como Projeto de Lei. Iniciou se assim as parcerias intrasetoriais, intersetoriais e participações comunitárias através de reuniões mensais para organização, planejamento, desenvolvimento das ações e articulações das demandas das classes em situação de iniquidade, com ênfase na população LGBTQIA+ devido as seguintes situações vivenciadas: reclamação de um usuário ao setor de ouvidoria municipal, relato dos profissionais sobre as dificuldades por não saberem como abordar os pacientes homossexuais, a identificação de resistência e medo por parte dos pacientes em procurar o serviço de saúde relatado aos agentes comunitários de saúde (ACS) em vista domiciliar. Analisando nesta realidade, construímos uma capacitação no formato de educação permanente e continuada aos profissionais de saúde das Estratégias Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde do município de Lavras, foram montados rodas de conversas, palestras e testemunhos com um cronograma de datas pré definidas, também dividimos os profissionais por categoria, para que o grupo fosse menor e houvesse melhor compreensão do tema e aproveitamento. Iniciamos com os ACS's e recepcionistas, logo com as enfermeiras e demais profissionais, os palestrantes são da Secretaria do Desenvolvimento Social, participam palestrantes convidados como advogados, professores universitários, serão feitas as educações em um ciclo contínuo.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

A parceira é importante para que as ações sejam desenvolvidas com qualidade e a população possa se beneficiar dessa nova estruturação, assim em busca de fortalecer a porta de entrada da atenção primária a saúde contamos com a participação de 19 equipes de estratégia saúde da família e 03 unidades básicas de saúde.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Contamos com as parcerias para ampliação do serviço da Secretaria do Desenvolvimento Social, da Universidade Federal de Lavras- Ufla e do setor de auditoria que realizam a avaliação e monitoramento das respostas positivas ou negativas da forma como o acolhimento está sendo prestado e contamos com a Participação Comunitária representada pelo Conselho Municipal de Saúde, assim viabilizamos que tenham voz ativa aos membros da comunidade.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim. Através de capacitação e qualificação dos profissionais.

Principais resultados alcançados

Em Julho de 2023 foram admitidos os profissionais do concurso público realizado no município, organizamos a apresentação do Comitê da Promoção de Equidade e Saúde, seu funcionamento e o Plano Operacional para qualificar os servidores da Atenção Básica, essas ações nortearam os trabalhos na oportunidade para alcançar as metas do POEPS. Percebemos após as educações permanentes e contínuas que houve resolutividade na assistência prestada, mudança na abordagem e no acolhimento mais privativo e respeitoso ao paciente, permitindo assim a visualização de uma ampliação do acesso daqueles que antes não procuravam o serviço. Sabemos que são muitos os desafios para também expandir as educações permanentes e garantir o acesso as demais populações vulneráveis conforme as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde, mais seguiremos firmes. Proporcionamos, relata os profissionais que adquiriram segurança no atendimento aos pacientes após as capacitações.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Concluimos que as ações de educação permanente ofertadas para os funcionários que realizam o acolhimento e atendimento para as populações vulneráveis em especial a população LGBTQIA+, gerou resultados positivos estimulando o atendimento humanizado, respeitoso, inclusivo e eficiente, conferiu segurança para os profissionais para abordarem os pacientes e entenderem suas necessidades.

SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DA APS, QUANTO A POPULAÇÃO NEGRA, PARDA E LGBTQIAPN+

Município: Bom Despacho

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: Emily Lorraine de Abreu Campos

Resumo Estruturado

A sensibilização é realizada pelo Comitê de Equidades, levando para os profissionais da ponta conscientização e informações pertinentes sobre a população negra, parda e LGBTQIAPN+, com o intuito que as unidades tenham conhecimento e segurança para realizar atendimento humanizado e respeitoso com essa população, podendo realizar atividades específicas para conscientizar demais populações e trazer visibilidade para essa população. Com a ponta sendo capacitada, conseguimos alcançar essa população que se encontra em vulnerabilidade, podendo levar reconhecimento, políticas públicas e que os profissionais tenham capacidade de ajudar essa população a se auto conhecer e ter ciência que o município trabalha com políticas públicas, que quanto mais visibilidade essa população tenha mais ações o município tem capacidade de realizar.

A sensibilização teve em início em 19/05/2023 com a categoria profissional de Agentes Comunitários de Saúde, em 09/11/2023 com os enfermeiros coordenadores, em 16/01/2024 e 17/01/2024 foi realizado novamente com os Agentes Comunitários de Saúde. Para o ano de 2024, faremos capacitações com todas as categorias profissionais e reciclagem com os Agentes Comunitários de Saúde de 4 em 4 meses, pois esses profissionais precisam fortalecer o vínculo com esses usuários, para que os mesmo tenham confiança em estar procurando sua Unidade Básica de Saúde e participando de ações.

Objetivo Geral

Capacitar as equipes para acolhimento humanizado das populações negras, pardas e LGBTQIAPN+, diminuindo o preconceito institucional e criando vínculos com a população.

Objetivos específicos

A realização da sensibilização das equipes da APS tem o objetivo de capacitar os profissionais para melhor acolhimento e entendimento da demanda da população negra, parda e LGBTQIAPN+, para que as equipes tenham capacidade de acolher essas populações de forma consciente, respeitosa e respeitando a complexidade de cada população.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

É realizado rodas de conversas com os profissionais, onde é exposto as particularidades de cada população contemplada, é apresentado o relatório extraído do sistema com nossa população identificada e fazemos um momento de reflexão se realmente, os dados informados estão corretos, sendo realizado orientações quanto a tratativa com o usuário a melhor forma de abordagem para perguntar a cor/raça, orientação sexual e identidade de gênero e o respeito com a população.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Comitê de Equidades e Atenção Primária.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Não temos

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim, quando o comitê de equidades construiu o diagnóstico situacional, foi realizado um questionário com a população onde foi possível identificar as vulnerabilidades e quais pontos precisavam ser revistos com a Atenção Primária.

Principais resultados alcançados

Os nossos principais resultados podemos ver na melhora dos números da população cadastrada, onde hoje a nossa população está mais condizente com a realidade do município. A abertura que os usuários tem em responder as perguntas de raça/cor, identidade de gênero e orientação sexual. A tratativa respeitosa e explicativa dos profissionais aos usuários e os ajuda a se autodeclarem e auto conhecer.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A ação é de grande valia para as populações contempladas, trazem visibilidade, atendimento humanizado e acolhedor por todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde e respeito dos demais munícipes.

POLÍTICAS DE EQUIDADE NO SUS: PROJETO IDENTIDADE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA COMUNIDADE BREJO DOS CRIoulos

Município: São João da Ponte

Unidade Regional de Saúde: URS Januária

Autores: Jéssica Josymara Ferreira Rocha, Áurea de Jesus Mendes Silva, Maria Alice Fernandes Ferreira.

Resumo Estruturado

O território quilombola Brejo dos Crioulos fica localizado no norte de Minas Gerais, entre os municípios de São João da Ponte, Verdelândia e Varzelândia. Com o objetivo de melhorar o acesso dessa população à saúde, a área conta com um ponto de apoio à saúde onde os profissionais ofertam os serviços disponibilizados pela rede pública de saúde. Levando em consideração a necessidade de fomentar ações de saúde nessa comunidade, foi organizada uma ação multiprofissional: saúde, educação e associação de moradores, com o intuito de promover saúde e valorização da cultura de uma forma mais relevante e que chamasse a atenção da população e dos profissionais. É de extrema importância que profissionais inseridos nessas comunidades saibam e participem de momentos de valorização cultural. Não tem como pensarmos em promover equidade em qualquer comunidade sem antes conhecermos sua cultura, suas lutas e o que os difere dos demais, afinal sem conhecimento de causa seria muito complicado oferecer a essa população tudo que fosse necessário para que tivessem acesso às mesmas oportunidades que o restante da população.

Objetivo Geral

Promoção à saúde e valorização da cultura quilombola

Objetivos específicos

- ▶ Conhecimento dos profissionais que atuam na área da cultura dos habitantes;

- › Melhoria no acesso à saúde;
- › Fortalecimento da comunidade;
- › Valorização Cultural;
- › Rede de apoio à saúde;
- › Criação de vínculo com a comunidade.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Participação e Controle Social; Gestão; Educação e Formação; Vigilância, monitoramento e avaliação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Foi realizadas reuniões para organização da ação intersetorial na comunidade, para planejamento do evento e o que cada estabelecimento ficou responsável. Ficando acordado o tema de valorização cultural através de apresentações das escolas, grupo de danças e capoeira, artesanatos e culinária.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Centro de Atenção Psicossocial e Secretaria Municipal de Saúde

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretaria Municipal de Educação e Associação de Moradores

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Houve a participação através do presidente da associação que possibilitou a apresentação do grupo de batuque e capoeira. Bem como a escola através dos pais dos alunos com a confecção de artesanatos e comidas típicas.

Principais resultados alcançados

Acreditamos que com essa ação foi possível resgatar na população valores culturais que estavam esquecidos, demonstrando que ações de saúde podem e vão muito além do que os profissionais fazem dentro de uma UBS, é importante a participação das crianças porque assim são capazes de entender da onde vieram e quais lutas ainda irão enfrentar. E acima de tudo fazer com que profissionais possam ajudar de forma mais eficaz aquela população que apresenta suas próprias características e modo de vida.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Não se faz saúde sozinho: quanto mais interligados e rede de apoio tivermos melhores e mais eficazes serão as ações de promoção à saúde. Sempre de acordo com a população adscrita àquela área, a realidade e forma de ação tem e devem ser coniventes.

TECENDO O CUIDADO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DA EQUIPE DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI (PNAISARI) DE BELO HORIZONTE.

Município: Belo Horizonte

Unidade Regional de Saúde: Belo Horizonte

Autores: Israel Tainan Lima e Chaves, Fernando Libanio Coutinho, Lussandra Viviane Faria da Costa, Renata Mascarenhas Bernardes.

Resumo Estruturado

A atuação da equipe PNAISARI visa o fortalecimento da atenção integral à saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidades e violências na rede SUS-BH. Tem como objetivo garantir e ampliar o acesso aos cuidados em saúde dos adolescentes em conflito com a lei, para os que cumprem medida socioeducativa em meio aberto e fechado, bem como para os que foram beneficiados por medida protetiva para a Saúde. Este trabalho é realizado através do acompanhamento de adolescentes em situações específicas de vulnerabilidades, por uma equipe multiprofissional que atua a fim de favorecer o acesso e a continuidade do cuidado para os adolescentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, cabe aos profissionais atender e acolher os adolescentes e suas famílias, realizar a construção e o matriciamento dos casos junto às equipes de saúde, discutir e articular os casos de forma intersetorial, tendo no horizonte a garantia do cuidado, proteção e promoção da vida de forma equânime e humanizada.

Objetivo Geral

Garantir e qualificar o acesso à saúde integral de adolescentes em conflito com a lei na rede SUS-BH, a fim de promover cuidado e proteção.

Objetivos específicos

- ▶ Favorecer o acesso e a continuidade do cuidado em saúde para os adolescentes na Atenção Primária à Saúde (APS);
- ▶ Apoiar as equipes de saúde e do sistema socioeducativo no acolhimento e manejo dos casos;
- ▶ Incentivar a articulação entre os Planos Individuais de Atendimento (PIA) e os Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), considerando a complexidade das demandas de saúde no contexto da socioeducação;
- ▶ Contribuir para a equidade do acesso, sem qualquer tipo de preconceito, estigma e constrangimentos.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Gestão; Vigilância, monitoramento e avaliação.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Para fortalecer e apoiar a APS na execução das ações previstas pela PNAISARI, o município de BH organiza-se para o atendimento e acompanhamento de adolescentes como sujeitos de direitos, em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio aberto e fechado e, ainda, de adolescentes em situação de vulnerabilidade e violências com medidas protetivas de saúde. Para tanto, com a proposta de acolher, acompanhar, construir e matriciar os casos de forma intersetorial, favorecendo a vinculação dos adolescentes aos territórios, temos: Equipe multidisciplinar de articulação e apoio à APS, formada por 18 técnicos (02 em cada Regional) lotados em Centros de Saúde, com atuação itinerante; 01 equipe de Saúde da Família (eSF), formada por 01 médico, 02 técnicas de enfermagem, 02 enfermeiras e 02 assistentes sociais, para atendimento a adolescentes acautelados nas 03 unidades socioeducativas de internação provisória; 01 profissional de psicologia, lotada no nível central da SMSA, com atuação no Núcleo de Atendimento às Medidas Socioeducativas e Protetivas (NAMSEP) no Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA-BH).

Os profissionais têm a função prioritária de matriciamento das equipes de saúde da família de referência para os adolescentes, bem como contribuem para a articulação da rede de saúde e intersetorial, construção do caso clínico e do plano terapêutico singular. Atendimentos pontuais dos adolescentes em cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto

efechado estão previstos, quando necessário, visando a sua vinculação aos serviços de saúde. Além disso, são processos de trabalho permanentes: reuniões semanais da Coordenação com a equipe técnica, supervisão clínica mensal, reuniões de fluxo de saúde trimestrais entre as Unidades Socioeducativas e os Centros de Saúde de referência e reuniões de fluxo de saúde mental trimestrais entre as Unidades Socioeducativas e os Centros de Referência em Saúde Mental Infanto-Juvenil (CERSAMI's).

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

A proposta de cuidado dos adolescentes é responsabilidade de toda a rede de atenção à saúde quanto a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

Além das equipes de saúde da família, responsáveis pela execução do cuidado na APS, a equipe realiza articulações, quando necessário, com: Unidades de Pronto Atendimento (UPA); Serviços especializados (Odontologia); Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluindo as equipes de saúde mental dos Centros de Saúde e dos CERSAMI's.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

O trabalho da PNAISARI é transversal, intersetorial, com interfaces entre a saúde e outras políticas: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de MG (SEJUSP), responsável pelas medidas socioeducativas em meio fechado; Secretaria Municipal de Assistência Social, responsável pela execução das medidas em meio aberto e a gestão do NAMSEP. Além das articulações com o sistema de garantia de direitos, a política de educação e outras que acolhem os adolescentes de acordo com suas demandas.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Não houve participação.

Principais resultados alcançados

Os números extraídos do trabalho realizado pela equipe PNAISARI em BH, demonstram a diversidade de intervenções possíveis e delicadas realizadas pelos profissionais, que se orientam pela singularidade dos casos.

Em 2023, foram acompanhados o total de 306 adolescentes, sendo realizados: 390 atendimentos individuais, 272 atendimentos familiares, 874 discussões de casos, 103 reuniões de matriciamento com equipes de saúde da família, 2.124 articulações de rede e 42 visitas domiciliares. Esses números expressam a essência do trabalho da equipe que consiste em tecer o cui-

dado em rede, conferindo aos adolescentes um lugar de acolhimento e acesso qualificado aos serviços de saúde e outras políticas, como um direito a ser garantido.

Assim, na prática, o trabalho ultrapassa os números supracitados, pois antes de tudo, trata-se de acolher e construir o caso a caso, a partir da história de vida de cada adolescente, visando promover a garantia de direitos, cidadania e inclusão social.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

O adolescente em conflito com a lei é parte de um sistema multicausal, permeado por vulnerabilidades e violações de direitos. A política de saúde possui papel fundamental no enfrentamento da trajetória infracional e de outras vulnerabilidades ao ofertar cuidado, que também é uma forma de proteção. Assim, o trabalho exercido a partir da PNAISARI constitui uma chance para que os adolescentes vivam com mais dignidade, como lhes é de direito, sendo, portanto, uma política de promoção de vida.

CUIDADO NA RUA: AÇÕES INTERSETORIAL NA ABORDAGEM PARA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Município: Carmo do Cajuru

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: João Marcos Alves Melo, Fabiana Ferrari Fonseca Vilela, Gislene Cordeiro de Oliveira, João Paulo Valentino, Karla Patrícia Paiva, Marcus Lázaro Prado Nogueira, Milene Carla Santos de Azevedo, Neide de Souza Batista, Regina Rodrigue Reis, Vinícius Fonseca Marra de Oliveira, Michelle Aparecida Santos, Simone Campos Ferreira, Roberta Moreira Guimarães, Gabriela dos Santos, Laeny Catarina Dias Freitas, Luciana Helena da Silva Nicoli, Bianca Silva Ferreira, Camila Cristina Costa, Marcella Ferreira da Silva, Ana Flávia Grastiquini Rabelo, Wildmarques Marcelo de Oliveira, Débora Aparecida Silva Souza, Amanda Conrado Silva Barbosa.

Resumo Estruturado

Na análise de vulnerabilidades, se encontram as pessoas em situação de rua, onde este grupo populacional enfrenta violação de direitos humanos, caracterizada pela falta de moradia e de acesso a bens e serviços públicos, precarização das condições de vida e saúde, discriminação e exposição a situações de violências. A criação do projeto de assistência integral a pessoa em situação de rua, se deu desta necessidade, de não apenas organizar assistência direta, mas de deixar serviços mais bem estruturados a receber e organizar o cuidar deste indivíduo.

Objetivo Geral

Promover atendimento integral e direcionamento aos usuários em situação de rua no município.

Objetivos específicos

- ▶ Fornecer cuidado social através dos direitos básicos;
- ▶ Respeitar a autonomia do usuário, na premissa da redução de danos;
- ▶ Realizar cuidado integral em saúde em visão bio, psico, social e espiritual;
- ▶ Fortalecer a rede intersetorial para saber manejar este paciente.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrassetorial, intersetorial e interinstitucional; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

O projeto em seu início (e até o momento) visava levar aos usuários procedimentos de saúde tais como aferição de sinais vitais, anamnese, exame físico, testes rápidos para detecção de IST's (HIV, sífilis, hepatites B e C), corte de cabelo, corte de unhas, alimentação, demandas sociais como documentação, contato com familiares, passagem para outros municípios, além de principalmente, orientar esse paciente sobre o funcionamento da rede intersetorial e a atividade de seus equipamentos. Antes da efetiva assistência, todos os atores da APS e CREAS foram devidamente capacitados para saber abordar durante a busca ativa nas ruas e também saber acolher estes pacientes quando os mesmos procurarem nas unidades de saúde e assistência social do município. Em seguida, deu-se o momento de levantamento de todo o material para trabalho dos atores. As abordagens iniciaram-se em junho de 2023, com abordagens semanais, com confecção de escala de revezamento entre os profissionais da APS e CREAS, sendo a equipe composta geralmente por: 01 enfermeiro (APS), 01 psicólogo (APS), 01 odontólogo (APS), motorista (CREAS) e 01 técnico de referência (advogado, psicólogo ou assistente social, CREAS). À partir do mês de setembro as escalas passaram a ser quinzenais por disponibilidade dos profissionais, visto que os mesmos estão alocados em setores em que há outras demandas e por disponibilidade do carro. As abordagens variaram entre períodos matutinos, vespertinos e noturnos. Mantendo recentemente nos períodos de manhã e tarde. Em todas o ponto de encontro se deu na secretaria de saúde, onde o carro buscava e trazia. Eram percorridos todos os bairros da cidade, principalmente nos pontos de maior reunião e concentração destas pessoas. Após o atendimento, cada profissional fica responsável por fazer seu registro individual em prontuário próprio do cidadão (APS – E-SUS PEC e CREAS em pron-

tuários internos), lançar a atividade coletiva (visto que há educação em saúde para pessoas em situação de rua e toda a comunidade), além de alimentar um formulário próprio com o resumo da abordagem (para servir de parâmetro para a próxima equipe).

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Equipe Saúde da Família, Equipe Saúde Bucal e Equipe Multiprofissional.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Centro Especializado de Assistência Social.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Não

Principais resultados alcançados

Foram realizadas 17 abordagens em 2023, 01 cancelado e destes, aconteceram 11 no período da manhã, 02 no período da tarde e 03 no período noturno. Em 2024, até a inscrição para o prêmio, foram realizadas 03 abordagens, sendo duas pela manhã e 01 no período da tarde. 03 registros em 2023 e 02 em 2024 não foram realizados no formulário de síntese de dados, o que trás extrema dificuldade para interpretar os dados e os avanços do projeto até aqui. Foram realizadas 33 abordagens até aqui. Dentre as possibilidades, algumas condutas se deu o manejo na própria abordagem da rua, outras, houveram encaminhamentos para o pronto atendimento municipal, para o CAPS e até para as próprias unidades de saúde. A maior parte dos usuários abordados, tratou-se de casos de vínculos familiares rompidos e abuso de álcool, tabaco e outras drogas.

Alguns destes usuários foram direcionados até Divinópolis por intermédio do CREAS através do programa de passagem para a quilometragem estipulada. Além de terem sido ofertados serviços sociais como documentação, benefícios, entre outros.

As abordagens noturnas aconteceram principalmente para poder alcançar e facilitar o acesso para alguns usuários, como também para viabilizar cobertores, sopas quentes e abrigo para estas pessoas no período de frio intenso. Ao passo que se tornou um gargalo do projeto, visto que, muitos profissionais residem fora do município, devido suas disponibilidades e as horas extras geradas.

Os desafios do projeto estão em desmistificar a população e os profissionais sobre o estar na rua e suas necessidades. Muitas vezes o profissional vai de encontro a um julgamento

de aparências e dificuldade de abordagem na pergunta “será que aquela pessoa está em situação de rua?”. Não ter uma equipe em específico para promover a saúde na rua, afasta a possibilidade da continuidade do cuidado.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A abordagem em situação de rua veio para trazer assistência para esta população em âmbito de saúde no contexto geral e social. Não ter uma equipe em específico para promover a saúde na rua, afasta a possibilidade da continuidade do cuidado, entretanto, já é um grande passo para promover cidadania e direitos para estes cidadãos.

O projeto vem sendo analisado e sofrendo modificações conforme a sua necessidade. O mesmo já serviu de norte e como possibilidade de desmistificar vários conceitos internos presentes nos profissionais, onde mesmo que não seja na abordagem na rua, o profissional vem se sentindo mais preparado para prestar um acolhimento adequado quando este usuário dá entrada nas unidades, seja de saúde ou da assistência social.

PROMOÇÃO DE EQUIDADES: UM DESAFIO

Município: São Sebastião do Oeste

Unidade Regional de Saúde:

Autores: Rosana Aparecida Gondim Diniz e Nádia Cristina Rodrigues da Silva.

Resumo Estruturado

São Sebastião do Oeste possui 8.815 habitantes (IBGE, 2023). E para assistência à Saúde conta com 100% de cobertura de Estratégia Saúde da Família, Equipe Multidisciplinar, 100% de Cobertura de Saúde Bucal, 01 CCC e Pronto Atendimento 24 horas.

O Comitê em questão se reúne bimestralmente, onde são discutidas ações a serem realizadas com as populações contempladas na Política de Equidade.

Importante destacar que as reuniões tem presença da maioria dos componentes, são participativas e ocorrem discussões importantes acerca de ações dentro do tema de equidades e o que será realizado com cada população específica.

Foi decidido em uma das reuniões, realizar uma mesa redonda com a população LGBT com o objetivo de promover um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências entre os membros da comunidade LGBT e representantes da sociedade civil.

O evento visava criar um ambiente seguro e acolhedor para a população LGBT compartilhar suas vivências, desafios e reivindicações, bem como proporcionar um espaço de sensibilização e conscientização sobre os direitos e demandas dessa comunidade.

A mesa redonda contou com a presença de Psicólogo, Estagiário de psicologia, Assistente social, Enfermeira transexual especializada em questões de gênero e direitos LGBT, Agentes Comunitários de saúde, Técnicos de enfermagem, Enfermeiras da APS, professor, participantes da comunidade LGBT e Sociedade civil.

O evento foi organizado de forma inclusiva, garantindo a diversidade de vozes e experiências. A moderação ficou a cargo de um facilitador, estagiário de psicologia cujo papel foi assegurar que todos os participantes se sentissem respeitados e ouvidos.

Durante a mesa redonda, diversos temas relevantes foram discutidos, incluindo a luta contra a discriminação e a violência, a importância da educação inclusiva, a representatividade LGBT nos espaços político e a implementação de políticas públicas voltadas para essa comunidade. Um professor compartilhou sua história, experiências e desafios enfrentados em sua escola a respeito de alunos LGBT. Foi ressaltado a importância de espaços seguros e inclusivos, onde o respeito à diversidade fosse uma realidade do cotidiano.

Objetivo Geral

Relatar os avanços da implantação da Política de Promoção de Equidades no município de São Sebastião do Oeste

Objetivos específicos

- ▶ Pensar em políticas públicas para todos,
- ▶ Conscientizar sobre Equidade,
- ▶ Divulgar sobre o Comitê Técnico de Políticas de promoção das Equidades.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

O Comitê em questão se reúne bimestralmente, onde são discutidas ações a serem realizadas com as populações contempladas na Política de Equidade.

Importante destacar que as reuniões tem presença da maioria dos componentes, são participativas e ocorrem discussões importantes acerca de ações dentro do tema de equidades e o que será realizado com cada população específica.

Foi decidido em uma das reuniões, realizar uma mesa redonda com a população LGBT com o objetivo de promover um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências entre os membros da comunidade LGBT e representantes da sociedade civil.

O evento visava criar um ambiente seguro e acolhedor para a população LGBT compartilhar suas vivências, desafios e reivindicações, bem como proporcionar um espaço de sensibilização e conscientização sobre os direitos e demandas dessa comunidade.

A mesa redonda contou com a presença de Psicólogo, Estagiário de psicologia, Assistente social, Enfermeira transexual especializada em questões de gênero e direitos LGBT, Agentes Comunitários de saúde, Técnicos de enfermagem, Enfermeiras da APS, professor, participantes da comunidade LGBT e Sociedade civil.

O evento foi organizado de forma inclusiva, garantindo a diversidade de vozes e experiências. A moderação ficou a cargo de um facilitador, estagiário de psicologia cujo papel foi assegurar que todos os participantes se sentissem respeitados e ouvidos.

Durante a mesa redonda, diversos temas relevantes foram discutidos, incluindo a luta contra a discriminação e a violência, a importância da educação inclusiva, a representatividade LGBT nos espaços político e a implementação de políticas públicas voltadas para essa comunidade. Um professor compartilhou sua história, experiências e desafios enfrentados no em sua escola a respeito de alunos LGBT. Foi ressaltado a importância de espaços seguros e inclusivos, onde o respeito à diversidade fosse uma realidade do cotidiano.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Profissionais da APS, Centro de Convivência e Cultura e Equipe multi.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Não Houve.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A comunidade participou através de seus representantes no Comitê Técnico de Políticas de promoção das Equidades

Principais resultados alcançados

A mesa redonda proporcionou um ambiente de abertura e empatia, possibilitando que as vozes da comunidade LGBT fossem ouvidas e reconhecidas. A troca de informações

e experiências também permitiu que o público dos profissionais de saúde pública e da sociedade civil compreendessem melhor as necessidades e demandas dessa população.

Além disso, o evento teve um efeito sensibilizador, contribuindo para a conscientização sobre a importância do respeito à diversidade sexual e de gênero no município.

A partir dessa mesa redonda, novas iniciativas e políticas públicas foram debatidas, visando promover a igualdade e a inclusão da população LGBT em diferentes setores da sociedade.

Ademais, houve um empoderamento dessa população, uma vez que um evento LGBT foi organizado na cidade por seus representantes, ou seja, as discussões da mesa redonda deu voz a um público que de certa forma se sentia calado e receoso.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A criação do Comitê e a mesa redonda com a população LGBT em São Sebastião do Oeste foi uma experiência enriquecedora e transformadora. Demonstrou o poder da discussão, do diálogo e da escuta ativa para promover a inclusão e o respeito à diversidade. Mais do que um evento isolado, a mesa redonda foi o início de uma jornada contínua de luta pelos direitos e pela valorização não só da comunidade LGBT, mas exemplo que é preciso estender a outras comunidades no município.

O engajamento de diferentes atores sociais é fundamental para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e acolhedora para todos, independentemente de sua raça/etnia, moradia, sua orientação sexual ou identidade de gênero.

RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Município: Luisburgo

Unidade Regional de Saúde: URS Manhuaçu

Autores: André de Oliveira Lacerda; Érika Cristina Eduardo dos Santos.

Resumo Estruturado

Resultado de um movimento de apropriação e ativação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) para fomentar o desenvolvimento de ações intra e intersetoriais que promovam a equidade, a melhorias das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual, coletiva e a participação social, atenuando as desigualdades, vulnerabilidades e riscos à saúde (...) o Governo do Estado de Minas Gerais criou, em abril

de 2016, a Política Estadual de Promoção à Saúde (POEPS) por meio da Resolução SES/MG nº 5250/16 (Minas Gerais, 2023).

Para melhor desenvolver as ações preconizadas na POEPS, a Coordenação Municipal de Atenção Primária de Luisburgo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação vem realizando atividades com alunos e profissionais das escolas das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral

Trabalhar a percepção e a convivência da comunidade escolar com as diferenças.

Objetivos específicos

Evidenciar a presença das diferenças na realidade humana, discutir os impactos do preconceito e do bullying no ambiente escolar e na comunidade, sensibilizar as crianças e profissionais da educação para a necessidade de uma boa convivência com a diversidade presente no cotidiano, ainda que divirja de concepções pessoais, e que essa concepção individual não deve produzir ações de intolerância e preconceito, resultando em uma comunidade mais pacífica e com menos sofrimento.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Foi utilizada uma adaptação teatral do livro “Ernesto”, de Blandina Franco (2020), sendo recebida com entusiasmo pelas crianças, que conheceram o personagem, vítima de um verdadeiro disse-que-me-disse, e puderam construir um novo final para a triste história, através de uma reflexão crítica sobre a hostilidade sofrida pelo personagem e a analogia com a realidade vivenciada por muitos dos presentes, que foram evidenciadas e verbalizadas pelos alunos em diversos momentos.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Coordenação Municipal de Atenção Primária em Saúde

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Serviço de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Não ocorreu nesse primeiro momento.

Principais resultados alcançados

A atividade possibilitou demonstrar que existem (muitas) diferenças entre as pessoas: gênero, cor, cabelo, profissão, orientação sexual, etc., e que essas diferenças devem ser respeitadas, evitando o sofrimento humano, criando um mundo mais feliz e agradável de se viver.

Na oportunidade, os profissionais puderam observar a interação individual e coletiva, oportunizando intervenções pontuais e direcionamento na Rede, quando necessário. A atividade também permitiu trabalhar sobre consentimento, afeto e relações interpessoais, resultando na diminuição da violência e do bullying no ambiente escolar.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A “diversidade” ainda exige cautela para ser abordada no ambiente infantil, tanto pela limitação de conhecimento, devido à pouca idade, quanto pelos paradigmas preconceituosos que ainda persistem na comunidade, onde as famílias podem se sentir invadidas em seus princípios morais e religiosos, a depender da forma com que o tema foi abordado com suas crianças. Utilizando uma linguagem respeitosa e acessível, sem enveredar por um viés de militância ou abordar diretamente temas espinhosos, foi possível abordar com qualidade o assunto e alcançar resultados bastante satisfatórios.

PROMOVER AÇÕES PARA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E GARANTIR DIREITOS INERENTES À EQUIDADE

Município: Divisa Alegre

Unidade Regional de Saúde: Pedra Azul

Autores: Referência Técnica de Promoção de Equidade - Keila Gomes Silveira e comitê de promoção de Equidade “Juntos pela igualdade”.

Resumo Estruturado

Apesar de ter alcançado muitas conquistas ao longo dos anos, a população LGBTQIA+ e a população preta ainda enfrentam desafios, em relação a direitos como saúde, educação, trabalho, dentre outros. Diante desta realidade, o município de Divisa Alegre realizou um diagnóstico situacional e criou um comitê “juntos pela igualdade”.

Objetivo Geral

Realizar ações e projetos que visem a inclusão e a eliminação de quaisquer forma de discriminação.

Objetivos específicos

- ▶ Aproximar a sociedade e o poder público da realidade da população LGBTQIA e população negra;
- ▶ Romper barreiras, preconceito e discriminação à população LGBTQIA e população negra;
- ▶ Promover ações informativas nos diversos âmbitos;
- ▶ Fomentar a promoção de equidade.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Foram realizadas ações coletivas, através de apresentações durante as festividades culturais, fórum, palestras nas escolas, passeatas, dentre outros.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Secretárias: Saúde; Educação; Assistência Social; Cultura.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Secretárias: Saúde; Educação; Assistência Social; Cultura.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

A participação da comunidade ocorreu durante todas as ações coletivas, através de comunicações verbais.

Principais resultados alcançados

Durante todas as ações foi possível dialogar com a comunidade e sanar dúvidas.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Diante do exposto é de suma importância a realização de projetos e ações que envolvam a temática supracitada.

CAPACITAÇÃO SOBRE AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Município: Pará de Minas

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista.

Resumo Estruturado

Os perfis dos usuários das Unidades Básicas de Saúde locais que acessam o serviço cotidianamente, se mostra enquanto uma pluralidade de sujeitos, na qual mantém uma relação de confinidade com os profissional “Agentes de Saúde”. Essa população que encontra inserida no território e que fazem uso da política pública de saúde apresentam demandas e necessidades diversas e singulares e se faz necessária a compreensão das particularidades desta população. Tendo em vista a diversidade nos perfis desses cidadãos, onde consta múltiplas variantes no que tange assuntos como raça/etnia, sexo/sexualidade, identidades de gênero, população lgbtqia+, faixa etária, emerge a necessidade de realização de uma capacitação com temáticas sobre populações vulneráveis para melhor compreensão das especificidades e necessidades diversas desses sujeitos.

Objetivo Geral

Capacitar os profissionais Agentes Comunitários de Saúde pautando em temáticas direcionadas as populações vulneráveis e ditas “minorias sociais”.

Objetivos específicos

Capacitar profissionais Agentes Comunitários de Saúde sobre temáticas relacionadas à populações vulneráveis. Promover equidade e qualidade de atendimento a população. Fortalecer vínculos entre pacientes e Unidade de Atendimento. Promover cultura da paz. Estimular a população ao acesso à política de saúde e seus equipamentos, serviços, programa e projetos.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasetorial, intersetorial e interinstitucional; Educação e Formação; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Profissionais participantes: Assistente Social, Nutricionista, Psicólogo e Agente Comunitário de Saúde.

Público Alvo: Agente Comunitário de Saúde.

O projeto conta com 11 (onze encontros), sendo 1 (um) encontro mensal e propõe eixos temáticos relacionados a raça/etnia, sexo e sexualidade, identidade de gênero, população lgbtqi+, povos indígenas, quilombola, ribeirinhos, dentre outros que se fizerem pertinentes. Utiliza-se formato de roda de conversa e exposição de materiais didáticos midiáticos como: documentários, entrevistas, filmes. Utiliza-se também fonte de pesquisas documentais, como: relatórios, documentos oficiais e jornais, além de debates e exposições de casos hipotéticos com o intuito de exemplificar situações e provocar debates, levantar questões e incentivar a resolutividades de situações que envolvem pontos que envolvem a temática proposta.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Esse projeto conta com a participação de profissionais vinculados à Equipe Multiprofissional da Atenção Básica (E-MULTI), sendo 1 Assistente Social, 1 Psicólogo, 1 Nutricionista. Conta também com os profissionais Agentes Comunitários de Saúde e com a parceira de profissionais que atuam na Promoção de Saúde vinculados ao programa Promove Minas.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

Não conta com outras secretarias e outros para além do setor saúde.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Não.

Principais resultados alcançados

Melhoria na compreensão de temáticas relacionadas a populações vulneráveis; Melhoria na relação Unidade de Saúde e usuários do equipamento: Melhoria na relação entre equipe de Agentes Comunitários de Saúde; Aperfeiçoamento nas ações e intervenções das ACS com a população; Avanço das discussões relacionadas a várias formas de preconceitos e orientação de ações na prática profissional.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

A capacitação visa os princípios de equidade, integralidade e regionalização pautados no SUS. O projeto cumpriu com a tarefa de suporte para efetivação e qualidade dos serviços. Ao relacionar a população, profissionais de saúde e o território, a ação mostrou-se necessária para pensar nas particularidades dos sujeitos que são assistidos pelas UBS e como deve-se acolher suas demandas de forma equitativa e humanizada, compreendendo esses atendimentos aos indivíduos de acordo com suas necessidades.

CROCHETEIRAS-”AGULHAS MINHA ARMA CONTRA O ESTRESSE DO DIA A DIA”

Município: Carmópolis de Minas

Unidade Regional de Saúde: Divinópolis

Autores: Cláudia Heloísa Messias; Míriam Júlia Aquino.

Resumo estruturado

A Saúde mental é questão de saúde pública e como tal interferem em todas as comorbidades que afetam o ser humano. De forma gritante observa-se o uso de ansiolíticos por grande parte da população. Observa-se maior agravo foi no pós pandemia, que impôs um isolamento em todos os sentidos, tirando delas o principal, o contato, o convívio social, perdido no tempo. O projeto tem intuito de reunir um grupo de mulheres, uma vez por semana, na UBS- ANTÔNIO AZEVEDO LEITE- POVOADO SÃO JOSÉ – BICUDO, Zona

Rural do Município de Carmópolis de Minas-MG, com o objetivo de lazer, resgate do convívio, distração, transmissão e troca de conhecimentos e experiências de vida, através de atividades integrativas para lazer, distração e aprendizado, além da busca por amenizar os sintomas da ansiedade, depressão e 'comodismo'. Tem-se que os trabalhos manuais são ótimos para ativar o cérebro e para evitar transtornos cognitivos leves, favorecendo o relaxamento psicomotor e a coordenação, além, de melhorá-la.

Objetivo Geral

A prática de atividades manuais, pelo crochê, desenvolve o lado criativo, social e emocional, sendo uma maneira recreativa de interação e diversão.

Objetivos específicos

- ▶ Melhora as conexões sociais, concentração e/ou problemas que causam angústia, e outras emoções pouco saudáveis;
- ▶ Promove coordenação motora, percepção espacial e habilidades;
- ▶ Representa um desafio mental reduzindo problemas de ansiedade, como tratamento para depressão e/ou estresse, aumentando a sensação de bem-estar;
- ▶ Desenvolve habilidades motoras finas, incentivando a criatividade, a auto confiança, auto estima, melhorando a interação social, resgatando o convívio perdido com o tempo.

Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?

Territorialização; Articulação e cooperação intrasectorial, intersetorial e interinstitucional; Gestão; Produção e disseminação participativa de conhecimentos e saberes; Mobilização e comunicação social.

Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada.

Foram realizadas em um primeiro momento um estudo visando a implantação de algo que pudesse aproximar as mulheres do Povoado, trazendo-as para mais perto da UBS, resgatando os valores há muito perdidos em razão de vários fatores externos e alheios à vontade delas, e, como método de captação de usuários, foram realizadas buscas ativas durante as visitas domiciliares, informes, convites encaminhados via WhatsApp, reforço de forma verbal tanto aos moradores usuários da UBS, quanto aos participantes do curso "Saúde com a Gente", convite às demais UBS's do Município de Carmópolis de Minas-MG., bem como a todos os núcleos que compõem a Secretaria Municipal de Saúde, bem assim feitas orientações em salas de espera durante o tempo em que aguardavam para rea-

lização de consultas. Essas ações foram propostas na Disciplina 19 do Curso Saúde com Agente, e tiveram o objetivo de despertar a curiosidade, o interesse e atenção das pessoas da comunidade visando à adesão ao projeto. As atividades são coordenadas por uma Moradora do Povoado - Maria do Rosário Assis Resende e seu marido Élcio de Resende, que iniciou sua vida profissional como professora na E. Mun. Geni Azevedo Leite, anterior E. E. São José, onde hoje funciona o CRAS, retornando ao Povoado em razão da pandemia, anos após ter residido, trabalhado e se aposentado como professora, tendo abraçado o Projeto, desde o momento em que foi idealizado e trazido ao seu conhecimento. Referido Projeto também conta com a participação das ACS's Cláudia e Mirian, sendo supervisionado pela Enfermeira Responsável pela Unidade Daniela Aparecida Pimenta, pela Preceptora Pollyane Alvim. Vários são os materiais que foram colocados à disposição das mulheres até que eles fizessem a opção total pelo crochê, que é carro chefe de todo o trabalho realizado. Serão utilizados para realização das atividades, agulhas, linhas, tesouras, tecidos, miçangas, tintas, pincéis, entre outros, madeiras, que serão adquiridos por meio de doações.

Descrição dos parceiros intrasetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).

Contamos com o apoio irrestrito e incondicional da Secretaria Municipal de Saúde, da Coordenação da Atenção Primária, que acompanharam de perto todo o processo de desenvolvimento do Projeto, até os dias atuais. Ainda, por se tratar de uma Comunidade Rural, detentora de mazelas sociais visíveis e que precisavam deste momento e oportunidade a seu favor, de forma integrada, no que tange à saúde, contribuindo para a troca de experiências e saberes, dentro da complexidade de sua realidade social.

Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde).

A implantação das atividades teve origem na Disciplina 19 do Curso Saúde com Agente, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, SUS, CONASEMS, Ministério da Saúde e UFRS, Coordenação de Atenção Primária, Coordenação ACE's (participantes do Curso Saúde com Agente), Prefeitura Municipal de Carmópolis de Minas-MG, Preceptora Pollyana Alvim, dos voluntários: Maria do Rosário e Elcio, que fizeram doações de matéria prima para confecção das peças, sendo estes instrutores vinculados ao Projeto.

Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.

Sim, desde o início do Projeto, à medida que eram passadas as informações de como se daria sua realização foram crescendo as expectativas, tudo isso por ser uma atividade totalmente diferente das habilidades que possuíam. Cada uma querendo dar o melhor de si, o que pode ser visto até os dias atuais, sendo de fácil percepção o alcance dos objetivos propostos.

Principais resultados alcançados

A notável redução de consultas médicas na comunidade relacionadas à saúde mental, observadas pelos médicos da Unidade de Saúde, tiveram como norteador a terapia de trabalhos manuais CROCHETEIRAS -AGULHAS: MINHA ARMA CONTRA O ESTRESSE DO DIA A DIA. O encontro realizado semanalmente proporcionou a formação de vínculos e interação entre os usuários, trazendo consigo uma maior adesão e participação da população na UBS. Ademais, esse elo pôde proporcionar que o projeto se tornasse um método de terapia de grupo, no qual são abordados pelas próprias usuárias temas do dia a dia que são debatidos, oferecendo troca de experiências e saberes, como o alcoolismo, tabagismo e violência doméstica, proporcionando renda extra por meio de venda dos trabalhos realizados, trocas de materiais para produção das peças, conversas acompanhadas de um lanche preparado pelas participantes. Tudo isso sem contar a visibilidade dos trabalhos realizados e apresentados pela rede social, grupo de whats App e Instagram.

Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada.

Os trabalhos manuais ativam o cérebro, sendo um aliado no tratamento das condições de saúde mental. Observa-se diversos benefícios: melhora a concentração, coordenação motora, imaginação e criatividade, redução dos sintomas da depressão e ansiedade, com êxito ao longo do projeto, desde sua implantação, alcançando seus objetivos. São visíveis as vantagens dos trabalhos, tanto coletivos ou individuais para o convívio social, criação de vínculos e regressão de sintomas relacionados à saúde mental.

